

181



EDITORIAL

O **QI** entra em campo mantendo o adiantamento em relação ao bimestre a que se refere. Os colaboradores não perdem tempo com contusões, com alguns novos nomes no time. A escalação: Luiz Iório e André Carim, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Manoel Dama, Mário Latino, Júlio Shimamoto, Luiz Cláudio Lopes Faria, Alex Sampaio, Pedro José Rosa de Oliveira, Worney Almeida de Souza, E. Figueiredo, Fábio Sales, Lio Guerra Bocorny. ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ levantam a torcida. E nada de prorrogação.

Consegui fazer o encarte dedicado ao José Ruy, falecido no final do ano. E mais um segundo número de ‘Sacolas pelo Mundo’ e um **PSIU**, o sétimo, este em formato digital, disponível, como todas as edições do **QI** e encartes, em www.marcadefantasia.com.

Boa leitura!

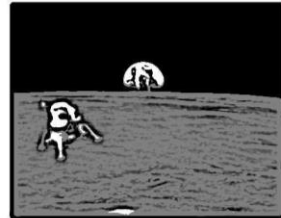
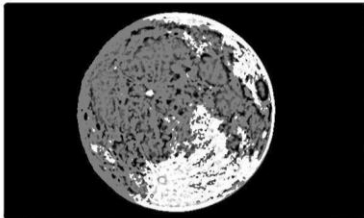
EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 181 – MAIO/JUNHO DE 2023

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Ilustração de Glauco, o Pirata, feita no final da década de 1970.



agente
Laicana
em Xéque
MOON



Criação:
André Carim
Roteiro e Arte:
Luiz Iório



->RAM<-
->RAM<-

OPS!
SUJOU!





A VIDA AGITADA
DE ADÔNIS
O QUARENTÃO
SOLTEIRÃO

MÁRIO LABATE





*VERSOS ÍNTIMOS - AUGUSTO DOS ANJOS

HM-2022-04

O SORUMBÁTICO!

SE VOCÊ SE SENTE SEMPRE TRISTE, TENDE A CULTIVAR A MELANCOLIA, É PESSIMISTA OU MESMO SÓ VÊ O MUNDO E A VIDA DE UMA MANEIRA NEGATIVA, NÃO PERCA AS ESPERANÇAS. LUTE E PERSEVERE... MUITOS AINDA ACHAM QUE AS CORES, OS AMORES E OS SONHOS VÃO SE CONCRETIZAR ALGUM DIA, MAS ISSO É BALELA. POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA, EU SEI QUE TUDO SÓ TENDE A PIORAR. HOJE MESMO EU VIVI MAIS UM DIA FACEIRO... ACORDEI ATRASADO PRO TRABALHO, FALTOU ÁGUA E FIQUEI SEM BANHO, DEI UMA TOPADA NA CALÇADA E AINDA FUI DEMITIDO. A COISA BOA FOI CHEGAR EM CASA E VER QUE A ÁGUA TINHA VOLTADO. MAS COMO DEIXEI A TORNEIRA ABERTA, TAVA TUDO ALAGADO...

MANOEL DAMA.

Colaboração de Manoel Dama.



POBRE CACHORRO...
NÃO É MAIS O MESMO
DESDE QUE
FOI ATROPELADO...

É NOTÓRIO O ESFORÇO
QUE FAZ PARA
CAMINHAR...

O VETERINÁRIO ME
FALOU PARA IR
PENSANDO NUMA
INJEÇÃO...

EU É QUE NÃO
TENHO CORAGEM
PARA ISSO...

AFINAL, FOI A
GINA QUE PEGOU
ELE FILHOTE...

MINHA ÚLTIMA
LEMBRANÇA DELA...

JUREI QUE IA
CUIDAR BEM DO
PULVIMENTO...

É O QUE TÔ
FAZENDO...



GOITADO DE MEU
DONO... NÃO É MAIS
O MESMO DESDE
QUE A GINA FA-
LECEU...

... BEBE SEM PARAR
E AGORA ESCONDIDO
DE MIM.

PIOR QUE TÁ
COM CÂNCER...
SEI PELO
CHEIRO...

TAMBÉM PELA
CARA QUE FAZ
AO MIJAR...

A GINA
FALAVA PARA
ELE NÃO SER
RELAXADO,
IR AO ME-
DICO...

JUREI QUE IA
CUIDAR BEM
DELE.

ESTOU TEN-
TANDO...

PASSEIO AO
CREPÚSCULO

Mlatino



Colaboração de Júlio Shimamoto.

PSICÓLOGO RAIZ!!



PSICÓLOGO RAIZ!!



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

ÁLBUM ENCANTADO PRIMEIRO MANGÁ DO BRASIL

Alex Sampaio

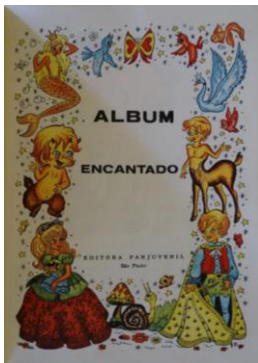
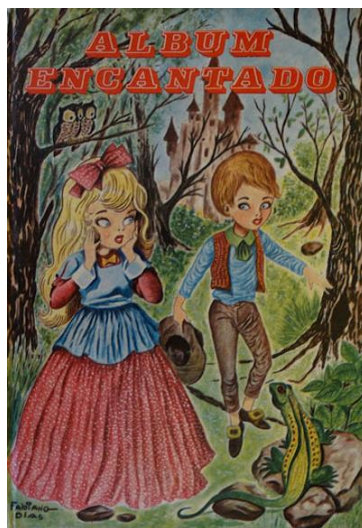
Em 1966, a editora Pan Juvenil lançou o **Álbum Encantado**, uma edição com 104 páginas, em cores e em preto e branco, com capa dura, medindo 26,5x18,5cm. Esta obra maravilhosa é considerada o mais raro dos mangás publicados no Brasil.

O editor e escritor Minami Keizi, com sua genialidade, criou uma antologia de contos e fábulas infantis, desenhadas por Fabiano Dias, José Carlos Crispim, Luís Sátiro e Antonio Duarte.

Todas as histórias foram feitas no estilo mangá. O álbum teve tiragem de 50 mil exemplares. A venda era feita através do reembolso postal. A divulgação do álbum acontecia através de propagandas inseridas nas capas das revistas da editora Pan Juvenil e de outras publicações que o autor tinha ligação.

Trata-se de uma publicação rara, visto que o valor da edição na época era bem alto, o que contribuiu para torná-lo difícil de se achar. O álbum trazia passatempos infantis que permitiam recortes e preenchimento de quebra-cabeças pelas crianças, curiosidades e quadrinhos.

No MercadoLivre, é possível encontrar anúncio oferecendo a edição da revista por mais de cinco mil reais. Prova que é uma publicação valiosa.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

ÁLBUM DO FLASH GORDON 1936

Pedro José Rosa de Oliveira

A primeira aparição de Flash Gordon no Brasil foi em **Suplemento Juvenil** nº 3, 28 de março de 1934, quando ainda era encarte do jornal **A Nação**. Quando saiu por aqui, Alex Raymond, seu criador, havia produzido apenas 12 pranchas nos USA.

Em 1936, quando já haviam sido publicadas 60 páginas do herói no **Suplemento Juvenil**, Aizen teve a ideia de reunir as 60 pranchas em uma edição de luxo, chamada por muitos de **Álbun do Suplemento Juvenil do Flash Gordon no Planeta Mongo**. Este álbum foi considerado o primeiro compilado do mundo, agrupando as primeiras 60 pranchas do Flash Gordon. A segunda publicação do herói se deu na França e só depois nos Estados Unidos.

O valor do álbum foi 7000 réis, formato gigante (33x47cm) e 72 páginas. Existem algumas diferenças desta com as edições republicadas em 1973 e 1987, sendo a maior delas a eliminação do texto nos cantos direitos das páginas. Pode-se também observar detalhes nas capas, como o fundo preto da edição original.

Entre 1936 e 1938 foram produzidas pelo menos 5 edições com a tiragem de 5000 exemplares cada. A edição de 1936 não tem a data de publicação, mas pode-se comprovar que é deste ano pelas fotos com 3 personagens fazendo divulgação do filme que seria lançado em 1936. Esta edição possui o fundo preto na capa, assinatura do Monteiro Filho na capa, uniforme com preto e capa traseira com escrito em preto. Valor do exemplar: 7\$000.

Uma outra edição, provavelmente de 1937, possui o fundo azul na capa, sem a assinatura do Monteiro Filho na capa. Trocaram a divulgação do filme pela propaganda da continuação da história no tijolinho **Flash Gordon no Reino das Cavernas**. Outras diferenças são uniformes com verde e capa traseira com escrito em azul e destacado em vermelho. Valor do exemplar: 10\$000.



Uma edição provável de 1938 possui o fundo azul na capa, sem a assinatura do Monteiro Filho na capa, sem a divulgação do filme, uniforme com verde. Nesta também trocaram a divulgação do filme pela propaganda do tijolinho **Flash Gordon no Reino das Cavernas**. A diferença mais marcante desta edição é na capa traseira que tem a divulgação de **No Reino Delicioso da Gatinha Princesa**.

Existem pelo menos mais duas variações deste álbum, onde percebe-se uma com o fundo preto e capa traseira com escrito em azul e destacado em vermelho e valor do exemplar 10\$000. Provavelmente seja de 1937. E existe outra com a capa com o fundo preto, sem a assinatura de Monteiro Filho.

Quem tiver mais informações sobre estas edições, pode divulgar aqui para enriquecer nossos conhecimentos.

FÓRUM

COSME CUSTÓDIO

coscussilva65@gmail.com

Chega-me à Roma Negra, mais uma edição de **QI**, abalanchando-me num passeio de inegável regozijo.

RENATO ROSATTI

renatorosatti@yahoo.com.br

Recebido. Já postado no projeto **Memória dos Fanzines #412**.
<https://infernoticias.blogspot.com>.

ANGELO MARTINS

angelomjunior@yahoo.com.br

Para variar, mantém a qualidade. Até a seção de cartas é uma atração, com zilhões de informações. É um deleite pra quem gosta do gênero, fundamental para os quadrinhos. Vida longa (mais ainda). Lembrando que eu estava sentado à mesa quando você foi propor o lançamento do seu zine lá no início dos anos 1990. Na Gibiteca, situada na rua Sena Madureira, em Sampa.

Gostei do encarte sobre a editora Vidente. Tenho algumas **Porrada! Special**. Boa revista.

Obrigado pela divulgação dos meus trabalhos. No momento estou produzindo uma coletânea colorida de desenhos avulsos. São artes extraídas dos álbuns **Outros Mundos, Universos Fantásticos, Fantasia, Luz e Sombra e Extraordinárias Visões**.

Tenho também um roteiro sobre um clube de futebol sendo analisado por um editor em São Paulo. Quem sabe...

Além de artes publicadas nas boas revistas do André Carim. Outro grande batalhador que tem feito muito pela arte sequencial. Uma espécie de editor underground. Graças ao André, publiquei em uma revista ao lado do legendário Shimamoto. Um que li muito nos tempos da saudosa Grafipar. Que honra pra mim.

E muitas ideias para o decorrer do ano. Divido o meu tempo entre aulas de português e as minhas criações. Aliás, já estou chegando no livro nº 40 (o próximo). Ah, e lógico, comprando muitos gibis. Estive na CCXP pela primeira vez e devo voltar este ano.

ALEX SAMPAIO

minqmail@gmail.com

O 'Fórum' veio super recheado dessa vez. Muitas cartas com informações sobre o mundo dos quadrinhos. Igualmente repleta, as 'Edições Independentes', prova que a HQ de papel continua firme e forte.

Em sua coluna, o Lio nos presenteou com a lembrança da **Edição Maravilhosa**. Adoro essas revistas. Tenho várias. São publicações super educativas, com texto fácil e ilustrações de qualidade. **Edição Maravilhosa** foi baseada nas revistas americanas **Classics Illustrated** e **Classic Comics**. Nas primeiras 23 edições, a Ebal publicou histórias importadas. Na edição 24, Adolfo Aizen encomendou ao haitiano André Le Blanc uma adaptação do livro **O Guarani** de José de Alencar. Enfim, um deleite!

O encarte sobre a Vidente, do Daniel Saks, está muito bom. Um trabalho com uma pesquisa bem detalhada. Digno de parabéns!

Muito se fala hoje sobre inclusão social. A busca para oferecer qualidade de vida aos deficientes tem sido constante. Os quadrinhos estão atualmente repletos de personagens com algum tipo de deficiência, desde Professor Xavier, nos X-Men, até mesmo Bárbara Gordon, que teve de abandonar sua carreira como Batgirl para se tornar a Oráculo.

Desde os primórdios, até hoje em dia, muitos são os deficientes nos quadrinhos. Vejamos alguns deles:

– Batman e Homem de Ferro já ficaram paraplégicos durante algum tempo.

– Cable, Forge, Misty, Arsenal, todos já perderam partes do corpo.

– Snake-eyes, do G.I. Joe, é mudo.

– Gavião Arqueiro já perdeu 80% da audição, mas recuperou.

– Doutor Estranho não tem todos os movimentos das mãos, pois sofreu um acidente antes de ter poderes mágicos.

– Sina, a personagem também conhecida como Irene Adler, é uma mutante cega.

– Doutor Meia Noite já conviveu com vários alter egos. Se não, vejamos: Charles McNider, Elizabeth Chapel ou Pieter Cross, não importa qual das pessoas que já assumiram esse manto, todos eles tinham uma coisa em comum: eram cegos.

– O fundador dos X-Men, Charles Xavier é paraplégico e anda de cadeira de rodas. Xavier foi considerado um dos mais poderosos psíquicos do universo Marvel, tendo perdido seus poderes recentemente.

– Matt Murdock, também conhecido como Demolidor, é um herói da Marvel que atua mais nas ruas, assim como Luke Cage por exemplo, e possui incríveis habilidades de combate. Ficou cego por causa de um acidente com material radioativo. Mas ele também ganhou poderes com isso.

– Oráculo, a especialista em computadores de todos os heróis, é uma das personagens femininas mais legais de todos os tempos, provando que estar em cadeira de rodas não é problema nenhum.

– Cyborg, o famoso Victor Stone, perdeu todos os membros, com a sua inteligência luta contra o mal. Na DC atual, ele é um dos membros fundadores da Liga da Justiça.

– O Chefe, o incrível Niles Caulder, é membro do primeiro grupo chamado Patrulha do Destino. Ele é paraplégico e dono de um grande intelecto. Caulder usa seus conhecimentos científicos para desenvolver inúmeras invenções e inovações que o tornaram rico.

– O Capitão Marvel Jr., pescando com seu avô, o jovem Freddie Freeman foi atacado pelo Capitão Nazista e desde então manca de uma perna. Mas, ao falar 'Capitão Marvel', ele fica muito poderoso. Freddie já foi também o próprio Capitão Marvel.

Em anexo, mando uma foto da filha do Maurício de Sousa, inspiradora da personagem Mônica.



Esta é Mônica, a filha do cartunista Maurício de Sousa, que inspirou a criação da personagem de um dos gibis mais famosos do Brasil.

Dois comentários extraídos do meu arquivo de memória. Capitão América, além das oito histórias publicadas em **Detective**, saiu também na revista de contos policiais **X-9**. Não sei quantas histórias. Na matéria sobre as revistas em 3-D não foi mencionado o **Superman**, lançado, segundo me recordo, logo após o **Possante**. Esse sistema 3-D foi uma novidade naquele começo de década de 1950. Começou no cinema, passou para os quadrinhos e não deu certo em nenhum deles. Os leitores daquela época provavelmente se recordem de algumas histórias de Tim Holt/Red Mask em que o desenhista Frank Bolle sugeria algum efeito em 3-D. Muito simples, mas interessante.

Luigi Rocco comenta que o jornal **O Globo** publicou Buz Sawyer (Jim Gordon) até maio de 1983. Aquela tira no **QI 179**, no entanto, não foi a última do título, embora a tradução do jornal assim o sugerisse, colocando a palavra “fim” e Buz se despedindo dos leitores. “Travessura” enganosa do jornal, pois as tiras de Buz Sawyer só seriam canceladas em 7 de outubro de 1989. **O Globo** foi de longe o jornal que deu mais atenção às tiras diárias no Brasil. Durante anos, ou décadas, publicou uma página inteira com duas colunas de tiras, a maioria de aventuras tradicionais. Duas dezenas de personagens e gêneros clássicos. Títulos como Tarzan, Mandrake, Rip Kirby, Rex Morgan, Fantasma, Big Ben Bolt, Alley Oop, Kerry Drake, Dick Tracy, Flash Gordon e vários outros. Dizem que Roberto Marinho tinha um carinho especial com essa página. Hoje os pequenos espaços dedicados aos quadrinhos nos jornais são inexpressivos, paupérrimos. Isso quando ainda existem.

Eu não fiz uma pesquisa exaustiva sobre as revistas 3-D, mas você tem uma boa ideia. Vou dar uma olhada no site “Guia Ebal” para ver na época se houve alguma outra revista de linha da Ebal que tenha trazido o famigerado 3-D.

Eu me lembro da página inteira de tiras do jornal “O Globo”, mas infelizmente este jornal não chegava aqui. Nunca pude acompanhá-la. Hoje, nenhum jornal chega aqui. Eu fazia assinatura do Estádio, de repente parei de receber. Liguei para eles e fui informado que tinham transformado a assinatura do jornal em papel em assinatura digital. Assim, sem mais nem menos. O jornal físico não seria mais enviado para minha cidade. Suei para convencer a mocinha que eu não queria a assinatura digital.

Tenho uma vaga lembrança de que na época, em alguma revista da Ebal, eu li algo a respeito de um possível lançamento de Sheena em 3-D. Nos Estados Unidos saiu realmente um número de Sheena 3-D, mas o Aizen deve ter percebido que aquelas edições não eram viáveis no Brasil e logo desistiu. Eram publicações mais caras e de leitura desconfortável. Tanto no cinema como nos quadrinhos o 3-D nada mais foi do que uma novidade passageira. Nos últimos anos, o sistema tem aparecido em várias mídias, mas preferi ignorá-lo. Naquela primeira metade da década de 1950, o cinema, enfrentando uma feroz concorrência com a televisão, precisou aperfeiçoar seu sistema de exibição com o 3-D, com a tela panorâmica, com o CinemaScope, com o VistaVision e com outras novidades. O 3-D não deu certo; os outros sistemas ainda permaneceram por um bom período. Até mesmo nas revistas em quadrinhos houve uma tentativa de usar o CinemaScope. Lembro-me de uma ou duas histórias de Black Diamond, um western da editora ME, publicado no Brasil pela Ebal. Não sei se houve outras histórias assim. Fracassou completamente.

Eu procurei no site “Guia Ebal” por revistas em 3-D, mas não em todo o site, somente nas revistas publicadas por volta de 1953/54, que foi quando começou a moda. Achei o “Herói” número 81 de janeiro de 1954, que depois foi relançada em 1960 como “Edição Especial de Mindinho”. Mas o site não tem todas as capas de todas as revistas. A própria Mindinho não está completa neste período. Mas achei (ou reachei, pois já tinha achado antes e esquecido) 6 número de “Cinemim” que vieram com óculos 3-D. Só que não era a revista inteira em 3-D, somente algumas fotos de artistas.

Não posso lhe dar muitas informações sobre as velhas revistas em 3-D, pois nunca gostei delas, ou melhor, do sistema 3-D. Lembrou-me de que comprei apenas duas: **Possante** e **Superman**. Não sabia que **Cinemim** trouxera fotos de artistas em 3-D. Novidade para mim. Comecei a comprar **Cinemim** somente quando teve início a série da Dell com as adaptações de filmes pegando a revista inteira. O primeiro foi **Os Cavaleiros da Távola Redonda** com Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer. Entre os leitores novos será que alguém conheceria o filme e os atores? Provavelmente hoje eles devem estar mais esquecidos do que o sistema 3-D. Diferente dos Estados Unidos, o passado de nossas revistas em quadrinhos e das editoras não foi inteiramente resgatado. Falta muita coisa que ficou esquecida. Espero que não sepultada para sempre. O **GuiaEbal** é muito bom. Um ótimo painel para os veteranos revisitarem, através de capas, os velhos gibis de suas mocidades. Sites assim com certeza resgatam um passado de nossa imprensa que ficou esquecido ou então relembrado por apenas uma parcela daqueles que participaram ativamente dela.

RODOLFO BERTOLI

rodolfo_bertoli@yahoo.com.br

Como sempre um primor de conteúdo. Agradeço por fazer parte de sua lista de leitores desde os idos tempos de **IQI**, época quando tomei conhecimento dos zines de uma forma organizada, tendo o **QI** como um dos grandes compilados das publicações independentes.

Lendo o ‘Fórum’ fica claro o quanto de história esta publicação tem e o quanto de dedicação é impresso nessas páginas.

Gosto demais das seções que trazem conteúdo histórico como sobre as edições da RGE e Ebal. Para quem lê HQ hoje não tem ideia do que era nesta época. Deixo também um abraço ao E. Figueiredo. Sempre com textos muito interessantes.

Meus sentimentos à família de José Ruy. Estamos vendo uma geração indo embora com muito pesar. Como comentado no ‘Fórum’, lá se foi Jô Soares e Erasmo Carlos. Fico a pensar quem hoje pode substituir tais figuras em suas respectivas áreas de atuação? Ambos muito sagazes em várias áreas, incluindo as HQs. Tenho uma amarga sensação de terra devastada à nossa frente, mas não vou desenvolver este tema por ora.

Destaco o comentário do Cosme Custódio e acrescento: você não está errado, de fato tenho a mesma sensação, mas veja o lado bom, estamos passando por esta Terra e mais próximos do andar superior e certamente não sofreremos as mazelas que os jovens de hoje sofrem, acho isso um bom consolo.

Muito interessante o encarte sobre a editora Vidente. Não cheguei a acompanhar na época suas publicações e que pena que não prosperou. A situação econômica do início dos anos 1990 foi um horror para todo brasileiro.

CESAR SILVA

ceritosilva@yahoo.com.br

QI 179 recebido e divulgado no **Hiperespaço**. O 180 também já desembarcou por aqui.

Divulgação em <http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>.

LUIZ ANTONIO IÓRIO GIANONI

liorio@ymail.com

Recebi ontem o **QI 180**. Obrigado pelo envio e por ter incluído uma HQ minha na publicação. Gostei muito do conteúdo. Parabéns.

Quanta à **PSIU**, a única forma que tenho de colaborar é com as HQs mesmo. Com o tempo me acostumei a fazer histórias de poucas páginas, porque são mais fáceis de serem incluídas em revistas e fanzines, que normalmente não têm muito espaço e costumam ter muitos colaboradores. Gosto de colaborar com os fanzines porque apresentam diversidade de temas, autores, estilos. Voltando à **PSIU**, tenho algumas histórias de mais páginas (por volta de 10 a 12), porém são de personagens fixos, como é o caso da Xandra (que teve uma HQ na **PSIU** e outras na **Múltiplo**) e do Imortal (algumas histórias na **Múltiplo**). São no estilo “super-herói”, mas se você quiser posso lhe enviar algumas dessas histórias.

PAULO YOKOTA
paulotyokota@gmail.com

Reforço que tenho recebido normalmente os **QIs**. Ultimamente o **QI** não tem se limitado apenas à publicação do próprio **QI** mas apresentando aos assinantes com encartes que nos enriquecem muito com informações do universo dos quadrinhos.

WAGNER TEIXEIRA
nyhyw@yahoo.com.br

Parabéns por mais uma excepcional edição. Capa do Labate, muito justo, considerando suas ótimas participações no **QI**, artista de estilo inconfundível, marcante e criativo. As participações no **QI**, aliás, parecem se superar a cada edição. Ótima HQ do Iório, mostrando como uma única página pode ser suficiente para uma HQ genial. Manoel Dama com seu traço impactante. Os mestres Shimamoto e Henrique Magalhães nem precisam de comentários. Boa curiosidade histórica do Figueiredo. E Luiz Faria sempre impagável.

Worney comentou sobre duas charges bem parecidas de autores diferentes e se pergunta se seria plágio ou inspiração. Mas, nesse caso, acredito que possa ser, sim, coincidência, pois tiveram a mesma motivação e, desde a derrocada do bolzo, muitas piadas, charges, tiras, memes, muito parecidas com essas vêm circulando. Se fossem duas charges mais inusitadas ou sobre um assunto de pouca evidência, construídas da mesma forma, aí, sim, seria muito estranho.

Também estava pensando no **QI** passar a ser mensal. Para os leitores seria ótimo, mas obviamente é complicado o editor assumir esse compromisso. Talvez fosse mais prático o **QI** se tornar simplesmente aperiódico, na melhor essência dos zines. Assim o expediente traria apenas a data de lançamento, formato também muito comum em diversos zines regulares. Pois realmente é estranho receber o **QI** de Natal em outubro, por exemplo. Vai complicar um pouco a vida dos futuros pesquisadores e estudiosos do **QI** daqui a algumas décadas ou séculos. Você poderia continuar com o objetivo pessoal de lançar ao menos 6 edições no ano, e se acontecesse de saírem mais edições, tanto melhor. Mas essa questão é só um detalhe, se o **QI** tem saído bem antes do esperado, é mais um motivo para parabenizar o ótimo trabalho realizado.

E também tivemos mais um precioso encarte do Daniel Saks, relembrando essas notáveis publicações underground que não apenas marcaram época, mas são apreciadas e procuradas até hoje, e certamente continuarão sendo pelas futuras gerações.

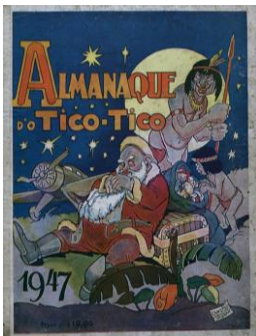
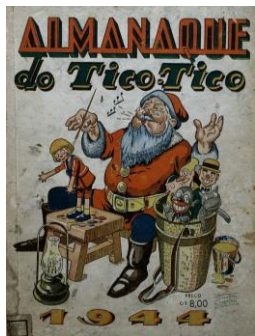
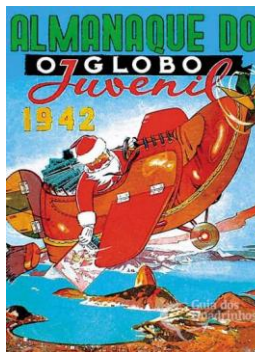
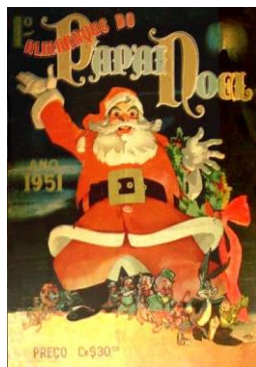
Também acho que as charges parecidas foram apenas o uso de um tema comum por duas pessoas diferentes. Existem algumas ideias que são inevitáveis. Quase todo mundo tem ao mesmo tempo.

É uma boa ideia fazer o fanzine sem periodicidade, um meio termo entre o bimestral e o mensal. Já existiu revista profissional com essa periodicidade de um mês e meio. Saíam dois números a cada três meses, oito por ano. No caso do “QI”, existe a questão da assinatura anual que corresponde a 6 números. É a tradição. São mais de 30 anos fazendo o fanzine bimestral. Quanto às dificuldades que terão os pesquisadores dos séculos futuros, eles têm a minha solidariedade.

Mas cabe comentar um fato curioso. Você falou que “é estranho receber o QI de Natal em outubro”. Os diversos Almanques lançados por grande parte das editoras nos fins de ano saíam em novembro ou dezembro, mas traziam na capa o número do ano seguinte. O “Almanaque Seilaoquê 1950” foi publicado no final de 1949. Salvo engano, essa era a regra geral. Às vezes trazia na capa “Almanaque para...”. Ou seja, não era um Almanaque para o fim do ano, e sim um Almanaque para o ano que ia começar, embora saísse no fim do ano. Uma rápida olhada no “Guia dos Quadrinhos” mostra que o site colocou como data de lançamento o ano marcado na capa, o que vai confundir os pesquisadores dos séculos vindouros. Se já não estiver confundindo os atuais. Fica mais curioso nos Almanques que usavam temas natalinos na capa e no conteúdo. Estava comemorando o Natal daquele ano mas marcando na capa o ano seguinte. Mundo, mundo, vasto mundo.

Periodicidade de um mês e meio já era uma boa, geral ia ficar feliz. No caso das assinaturas, talvez pudesse ser uma assinatura por quantidade de edições, não necessariamente por período. Assim, a assinatura garantiria 6 edições, e se acontecesse de, por exemplo, em setembro já sair a 6, eles poderiam já renovar para mais 6.

É, vida de editor não é fácil. Parabéns mais uma vez.



FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Pois é, nosso blog pangaré chega à milésima postagem, suando em bicas e com a língua de fora, debaixo de um calor desértico de mais de 40 graus no RJ. A matéria da vez trata do Projeto Miau Caju, de adoção e apadrinhamento de bichanos.

<http://intervalocultural.blogspot.com/2023/02/conheca-o-projeto-miau-caju-apadrinhe.html?m=1>

Por aqui, estou em vias de desistir de fazer novas HQs. A campanha no Catarse, para arrecadar e imprimir a próxima **Meio Século de Velta**, está fraquíssima. Só apareceram 43 pessoas que compraram antecipadamente. Faltando um mês para o fim da campanha, não cheguei nem na metade da meta.

As vendas de quadrinhos, no geral, estão péssimas e piorando a cada dia. Nem revistas antigas da Abril vendem. Quando posto no Facebook, pouquíssimos comentam ou se manifestam. Para mim, isso é um sinal de que não há mais quase nenhum interesse por quadrinhos. Não se trata daquela tara que muitos têm hoje, uma necessidade extrema de ser comentado ou curtido (aquela figurinha com o polegar para cima). Eu não tenho essa necessidade. Mas, o pouco interesse mostra que os quadrinhos estão morrendo.

Por isso, não pretendo mais fazer nenhuma edição inédita. Continuarei apenas com essa coleção **Velta – Contos da Super-Detektive** até chegar àquelas histórias de 1998, da luta dos heróis contra Doroti (publicada na esgotada **25 Anos de Velta**, em 1998). Quando concluírem-se as republicações dessa parte, encerrarei o título e depois, nem sei se voltarei a publicar. Só se acontecer algum milagre, um fato positivo repentino e inesperado... mas, eu duvido que isso ocorra. Ainda mais com essa quadrilha instalada no poder e distribuindo milhões através da Lei Rouanet a seus amiguinhos (nenhum centavo para os quadrinhos brasileiros de quem não for baba-ovo)... afinal, hoje, quem não se manifesta a favor dessa cambada, é considerado inimigo. Tudo hoje passa pela maldita política e até quem não participa dessa cachorrada é considerado inimigo. Enfim, é mais uma dose de desânimo para quem já está muito desalentado.

Sinto saber que a campanha no Catarse esteja devagar. Esse tipo de campanha, você já sabe disso, exige um esforço imensurável de pressão sobre os possíveis leitores, do tipo “meio ameaça, meio súplica” que não combina muito com meu jeito de ser, e acho que com o seu também não, pelo que você já comentou.

Você tem razão sobre o desinteresse sobre os quadrinhos, mas acho que é um desinteresse sobre qualquer coisa que não esteja na tela de um celular.

Divulgação enviada por Marcos Freitas:
fanzinequadrinhos@gmail.com



FADAS, SEREIAS E COISOS
Flavio Calazans

XEROX MECÂNICO EDITORA

- ▲ 100 PÁGINAS
- ▲ FORMATO 20X28
- ▲ LOMBADA
- ▲ CAPA COLOR COM VERNIZ
- ▲ MIOLO PÓLEN BOLD 80G

R\$ 49,90

Tiragem limitada
reserve seu exemplar

Hoje, terça, 24/1/2023, às 21h, live no **Central HQs**, sobre nosso lançamento, **Histórias Constrangedoras do Velho Testamento**. Participação de Diego Moreau e Gazy Andrus.
<https://www.youtube.com/watch?v=1DYz>



[LIVE] Histórias Constrangedoras do Velho Testamento (Skript Editora)

Divulgação do lançamento da 3ª edição do alburnine **Ternário M.E.N.**, pela editora Marca de Fantasia.

“Inspirado nos quadrinhos franceses da década de 1970, em particular na geração da inovadora revista **Métal Hurlant**, Gazy Andrus é criador de uma das mais consistentes e inquietantes obras voltadas a esse gênero de quadrinhos, que no Brasil adquiriu denominação e expressão singular. Dos artistas que produzem quadrinhos ‘poético-filosóficos’, juntamente com Edgar Franco, ele é o mais visceral, espontâneo e intuitivo.”

https://marcadefantasia.com/albuns/repertorio/ternario_men/



Marca de Fantasia
Início • Editorial • Albuns • Livros • Revistas • Parceiros • Serviços

Ternário: M.E.N.
Gazy Andrus
Paralyha: Marca de Fantasia,
Série Quadrinhos poético-filosóficos, 18.
Jed. 2023, 64p.
Edição digital

Chamada de trabalhos
Edição 26

Edições recentes

Divulgação enviada por Denilson Reis.

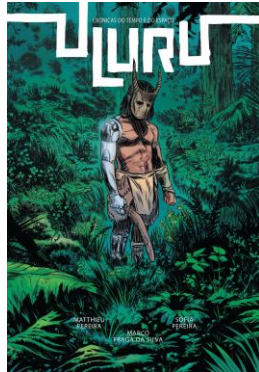


Lançamento

Tchê 35 Anos
Setembro/2022
Edição especial do zine mais longo do Brasil trazendo HQs com os personagens criados por Denilson Reis.
São 16 pag, offset, formato americano, R\$ 10 + frete.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com

Tchê 35 ANOS

Curiosamente, depois de falar do filme **Argo**, comprei o livro escrito pelo Tony Mendez com o Matt Baglio. Como saiu depois do filme, usaram fotos do filme para pegar carona. Não sei se o Francisco Filardi tem, mas fica a dica.



Um projeto interessante é de uma HQ portuguesa pela editora Quadriculando: **Crônicas do Tempo e do Espaço – Uluru**, que começa como um webcomic. Segue o texto de divulgação.

“**Uluru** é uma graphic novel portuguesa de 162 páginas coloridas, formato 20x28cm, imaginada e escrita por Marco Fraga da Silva, ilustrada por Matthieu Pereira e colorida por Sofia Pereira. Esta história em quadrinhos é auto-conclusiva (mas abre as portas, no epílogo, para uma segunda parte) e conta a história do jovem Uluru, que embarca numa viagem através da ilha-continente da Austrália, tentando emancipar-se do controle das entidades cibernéticas que o educaram e que cuidam dele. Esta é a história de como Uluru lida e ultrapassa o luto pela morte de duas pessoas que lhe eram queridas.”

Sobre a relação entre a Gorrión e a Graúna, o Alexandre Morgado fez um texto onde ele explicou sobre isso.

<https://marvel616.com/2019/12/grandes-historias-da-marvel-no-brasil.html>.

O Ota fez um relato sobre a Gorrión no site dele:

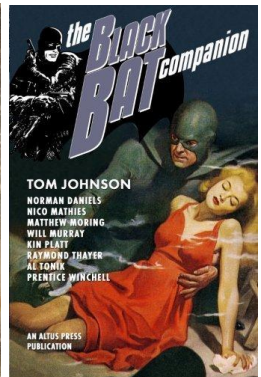
<http://www.ota.com.br/museu/irutas.html>.

O Morgado colocou o livro dele novamente no Catarse.



Sobre essa datação americana de 3 meses, isso ainda existe, mas não são todas as editoras que usam o recurso, está basicamente associada a Marvel e a DC. Uma outra pode fazer, mas tenho visto algumas com a data certa. Os sites colocam a data do dia em que o gibi saiu (release date) e da chamada data de capa (cover date). O que é um pouco estranho, já que logo depois que o gibi sai, vários sites já contam o que tem no gibi e ele fica três meses para ser recolhido. Confesso que não entendo ainda manterem esse formato. Depois encademam os arcs. Os europeus quase não têm mais revistas de pré-publicação ou serialização, os japoneses ainda têm revistas semanais e depois encademam as séries que são votadas para serem continuadas e depois ganham adaptações, licenciamentos, etc.

O texto do Pedro José Rosa de Oliveira sobre a revista **Detective** mostrou algo que eu não sabia, que ela teve outras versões. Deve ser tão difícil quanto a primeira versão do **Suplemento Policial** (que virou **Suplemento Policial em Revista**) do Aizen. É curioso como essas nossas revistas pulp (**Repórter Policial**, **X-9**, **Suplemento**) misturavam materiais de revistas distintas e não costumavam ser tão rígidas, publicando outros gêneros além do policial e até os quadrinhos. Até fiz um texto no **Quadrípulo** sobre quadrinhos em revistas pulp e que são proto-super-heróis (Olga Mesmer, Zarnak, Gail Ford, entre outros), mas não sei se esse material saiu aqui, muitos eram eróticos, com mulheres nuas. O Athos Cardoso usava a expressão “revistas de emoção”. A **Detective** tinha o subtítulo “Revistas de Emoções” e até tinha a editora americana Thrilling Publications do Ned Pines, que, além de pulps, publicou quadrinhos, usando diversos nomes como Beacon Magazines (1936-1937), Better Publications (1937-1943), Standard Magazines e nos quadrinhos Standard Comics, Better e Nedor Publishing. Por uma disputa com a National sobre as semelhanças entre o Batman e o Black Bat (publicado aqui na **X-9**), ela acabou publicando ele nos quadrinhos com outro nome, The Mask, nas páginas da revista **Exciting Comics**. A editora Altus Press republicou todas as histórias do Black Bat e ainda incluiu essas HQs do The Mask.



Essa capa veio de uma **Jungle Stories** da Fiction House e traz o tarzanide Ki-Gor (que deu origem ao Kaanga da **Jungle Comics**).



Curiosamente, a **X-9** tinha esse nome, mas não publicava o personagem no começo, achei em algumas edições de 1942, 1959 e 1960, essas últimas com desenhos de Mel Graff. Em texto publicado no **Bigorna**, João Antônio Bühner de Almeida falou sobre a série 'Assombrações', histórias de 1 página por artistas como Flavio Colin, Walmir Amaral, Gutemberg Monteiro e Manoel Victor Filho, segundo Bühner, baseadas em relatos de leitores.



Muito interessante o suplemento do Daniel Saks sobre as editoras, começando pela Vidente. Queria comentar sobre 3 autores: Sérgio Peixoto, Aoki e Taiyo. O Sérgio Peixoto ficou conhecido pelas revistas sobre anime e mangá como **Japan Fury** (que era um fanzine), **Animax**, **Anime EX** (hoje em versão digital via Catarse), além de edição e roteiros de quadrinhos. Os outros dois não seguiram no mercado. Aoki é Fernando Fumihito Aoki. Ele estudou arquitetura, criou um personagem chamado Alma de Aço, publicado apenas em fanzines. Já apareceu nas pesquisas do Lancelott e no livro **Grande Almanaque dos Super-Heróis Brasileiros** da Chiaroscuro Studios. Sobre Henrique Taiyo, ele estudou medicina e também não seguiu como ilustrador. Achei dois relatos sobre ele no blog do Peixoto e no do Aoki (**Alma de Aço – O Latão e Animax Magazine**).



Depoimento do Peixoto:

"Foto tirada em maio de 1986, na esquina da Rua São Joaquim com Avenida Liberdade, ao lado da estação de metrô São Joaquim. Da esquerda para a direita estão Fernando Aoki, eu, Ricardo Tomino e Henrique Taiyo. Tínhamos saído de uma reunião da Abrademi no Bunka (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa)."

"Éramos amigos de gostos em comum em mangás e tínhamos nossas próprias criações, que mostramos uns para os outros e trocamos ideias e técnicas de desenho. Eu era o único que não desenhava, mas nunca fui jogado para escanteio por isso. Eu era respeitado como roteirista por todos, o que me fazia ser aceito entre eles. Bons tempos, onde éramos mais inocentes e cheios de sonhos. E como tudo na vida, alguns sonhos se realizaram, outros não."

<http://www.animaxmagazine.com/2012/10/antes-da-animax-parte-5.html>.

O Peixoto disponibilizou o fanzine **Japan Fury**.

<https://www.mediafire.com/?q9cr2ll18yy7xd9>.

Depoimento do Aoki:

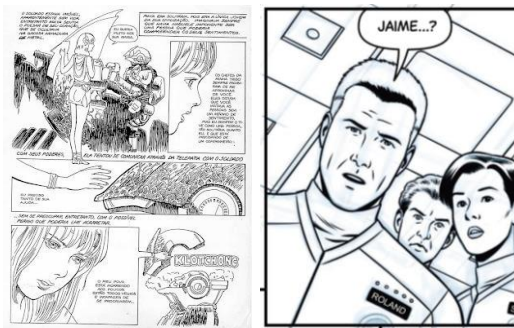
"Na época em que andava com o pessoal da Abrademi, conheci Henrique Taiyo, estudante de medicina, e um desenhista talentosíssimo. Misturando traços de mangá com ficção e fantasia europeia (especialmente o Moebius), escreveu e desenhou esta história que chegou até a ser publicada numa revista pela editora Nova Sampa que agora não lembro o nome."

"Recontatei o Taiyo graças ao Orkut, e ele me deu sinal verde para divulgar o trabalho dele. Só pediu que eu parasse de copiar os seus desenhos. Ele vai usá-los ainda para fazer futuras histórias. Estou divulgando o deviant-art com mais artes inéditas."

<http://almadeaco.blogspot.com/2009/03/henrique-taiyo-desenhista-excepcional.html>.

Das páginas do DeviantArt do Taiyo:

<https://www.deviantart.com/taiyosagawa>.

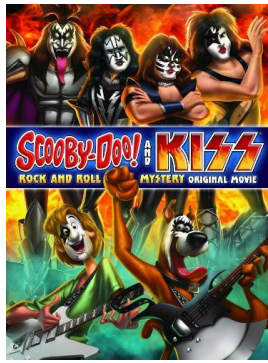


Gian Danton e Jean Okada falaram sobre a volta dos Exploradores do Desconhecido, eis uma arte do Okada.

A Culturama começou a colocar passatempos nos gibis.

A editora Conrad lançou uma coletânea de histórias premiadas no concurso Silent Mangá Audition da editora japonesa. **All the Things We Don't Say** contém quatro histórias dos brasileiros Lucas Marques e Priscilla Miranda.

O filme animado **Scobby-Doo and Kiss: Rock and Roll Mystery** (2015) tem forte influência dos trabalhos do Jack Kirby. Antes eles haviam aparecido em um episódio de **O Que Há de Novo Scobby-Doo?**. Curiosamente há uma arte de Kirby com eles e Gene Simmons se declarou fã do Kirby.



Em *Turma da Mônica Jovem*, ele toma banho. No blog *Quadrinhos* tem a matéria 'O Cascão lavou as mãos por causa do coronavírus?'. O Maurício citou algumas vezes que uma marca de chuveiros fez um comercial apócrifo dele tomando banho em 1965 e não pagou os direitos. Diz que começa com L, deve ser a Lorenzetti.

<https://web.archive.org/web/20071016142717/>

<http://www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron169.htm>

<https://quadrinhos.com/2020/03/16/o-cascao-lavou-as-maos-por-causa-do-coronavirus/>



Faleceu o artista Edson Masakiro aos 37 anos, eu havia comentado que ele foi substituído pela Midori Editora de Portugal. Homenagem feita pela revista Action Hiken do Estúdio Armon, onde ele publicou.



Alex Sampaio cita as versões do Pica-Pau, teve uma mais recente em 2018. O Flávio Luiz Nogueira fez o quadrinho para loja de roupas Reserva que mandei em outra mensagem. É uma série exclusiva do YouTube e já está na terceira temporada (lançada a cada dois anos) e tem até dublagem em português e espanhol nos respectivos canais. O de 1999 lembra o de 1947 no visual.

Quanto ao banho do Cascão, de fato, ele tomava banho, mas isso acabou sendo exagerado (o que a *TV Tropes* chama de 'flanderização').

Outro artista que se foi, Lobo Borges.
<https://universohq.com/noticias/luto-na-hq-nacional-morreu-o-desenhista-lobo-borges/>



Saiu também a nota de falecimento de Edson Masakiro.
<https://universohq.com/noticias/faleceu-aos-37-anos-o-quadrinhista-edson-masakiro/>
 Falando na Gorrión, lembrei disso:
<https://www.bigorna.net/index.php?secao=arquivosincriveis&id=1289154041>

Faleceu o artista japonês Leiji Matsumoto, conhecido por séries como **Patrulha Estelar**, **Capitão Harlock**, o anime **Wakusei Robo Danguard Ace** (adaptado pela Marvel em **Shogun Warriors**), entre outros. Tinha 85 anos. Ele fez várias coisas, como uma quadrinização de **TV Éspér** (exibida no Brasil) e o filme animado da banda de dance/eletrônica Daft Punk: **Interstella 5555** (2003). O filme é composto por vídeo clips de canções do duo.



JULIO SHIMAMOTO
 jotashima@yahoo.com.br

Recebi na semana passada o **QI 180**, com bela capa de Mário Labate e o ótimo encarte 'Vidente' de Daniel Saks, mas estava sem internet para lhe dar retorno. Um forte temporal afetou as fiações da nossa rua. Esta edição, como de hábito, está bem atraente, repleta de belas imagens e matérias relevantes! Meus parabéns!

WAGNER AUGUSTO
 cluq@terra.com.br

Agradeço suas palavras sobre a conclusão da coleção. Vamos ver se agora posso colaborar com o **QI** mais efetivamente, se é que ainda está de pé o convite. Assim que a comercialização abrandar, reiniciamos a colaboração, ok?

Sua colaboração com o "QI" é sempre bem vinda. Quando der uma folga por aí, pode começar a mandar material.



FIM DA AVENTURA!

Atendendo a pedidos, estamos disponibilizando os 3 últimos volumes da **COLEÇÃO KEN PARKER MAGAZINE**

FRETE GRÁTIS NA COMPRA DOS 3 VOLUMES

Na compra de 1 ou 2 volumes
 acrescenta R\$ 11,75
 para o **FRETE**

**Ilustrado por
 JOSE ORTIZ**

R\$ 71,50
 Cada volume

**PROMOÇÃO
 EXCLUSIVA**



Divulgação enviada por **Denilson Reis**.

Lançamento



Ensaio de Rua 01
 Julho/2022
 Dedicado ao evento underground
 de Alvorada/RS,
 04 páginas, xerox e
 formato A5.
 Distribuição gratuita!
 Solicite cadastrando-se no site:
www.profeciacomics.com



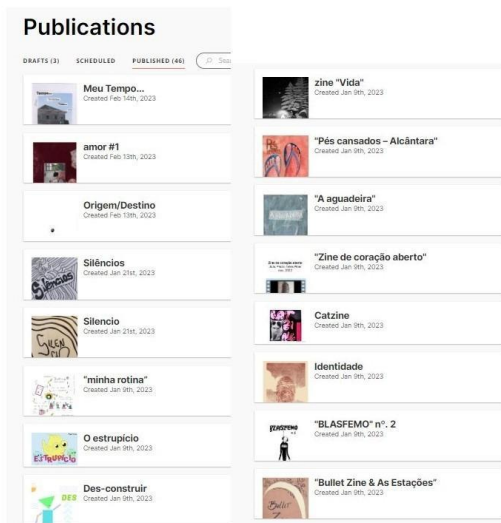
VALDIR RAMOS
luizeavaldir71@gmail.com

Já faz uns dias que recebi o **QI 180!** Valeu! Ler algumas manifestações na seção 'Fórum' é dar um mergulho profundo no universo das Histórias em Quadrinhos, uma verdadeira viagem ao fundo do mar dessa arte... conhecendo fatos e lendas (verdadeiras!) que encantam e informam! Ah, enviei uma carta com algumas matérias sobre HQs publicadas no **Globo** do RJ e uma da **Folha** sobre Joe Sacco que creio que vais achar interessante! Era isso! Forte abraço! Paz Profunda!

GAZY ANDRAUS
gazyandrus@ufg.br

Eis todos os zines artísticos finais dos 14 discentes que cursaram a minha disciplina eletiva ACV1868, Arteszines finais para a disciplina "Arteszines: zines, fanzines e biografazines como expressão criativa e artístico-autoral" – Turma 2022 (2).

Esta galeria é para que possam apreciar os arteszines realizados pelos discentes da disciplina que ministrei no 2º semestre de 2022 pela terceira vez (nas 2ª e 3ª remotamente) pela PPGACV da FAV-UFG, como professor, já que sou pós-doutorando pelo programa e bolsista.



Divulgação enviada por **André Carim**.

**PROMOÇÃO DO DIA DO QUADRINHO NACIONAL
ATÉ 30 DE JANEIRO DE 2023 - APROVEITE!!!**

**3 REVISTAS POR R\$ 65,00
2 REVISTAS POR R\$ 45,00**

METAL FANTASIA, COLT 45, AGENTE LARANJA e PANTERA DO CERRADO PEDIDOS:

**WHATSAPP: (32) 9 8825-9217
E-MAIL: ANDRECARIM@OUTLOOK.COM**

Divulgação de “QI” e “PSIU” feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Quadrinhos Independentes

Editado por Edgard Guimarães, é um fanzine inteiramente dedicado ao estudo das histórias em quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

O número 179 é referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2023, mas foi publicado ainda em 2022, pouco antes do Natal. Tem 36 páginas e traz artigos de Alex Sampaio, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Lio Guerra Bocorny, Cosme Custódio e do editor, além de quadrinhos de Henrique Magalhães, Luiz Íório, Manoel Dama, Julio Shimamoto, Luiz Cláudio Lopes Faria e Guimarães. Completam a edição as colunas 'Fórum' com cartas dos leitores, 'Edições Independentes' divulgando lançamentos de fanzines do último bimestre de 2022, e 'Mantendo Contato', de Worney Almeida de Souza. A capa é de autoria do próprio editor.

Junto a esta edição do **QI**, os assinantes receberam mais uma edição da newsletter **Radioatividade** da editora Atomic, e o suplemento de 4 páginas 'Papos Tais 1', que é, na verdade, um prolongamento de discussões que se iniciaram no 'Fórum'.

Exemplares impressos do **QI** e seus encartes podem ser adquiridos mediante assinatura. Contudo, versões digitais de todas as edições, desde o primeiro número, bem como de seus encartes, estão disponibilizadas no site da editora Marca de Fantasia.

PSIU Ressurge

Vindo diretamente dos anos 1980, o fanzine **PSIU Quadrinhos**, editado por Edgard Guimarães, ressurgiu no século 21 através dos préstimos de Henrique Magalhães, da editora Marca de Fantasia, que tem recuperado em edições digitais disponibilizadas no seu site, toda a produção fanzineira de Guimarães. Além do premiadíssimo **Quadrinhos Independentes - QI**, cujos lançamentos sempre comento neste blogue, lançou também, ao longo de 2022, as edições do lendário **PSIU**, uma publicação histórica de resistência da arte em seu tempo.

Depois de disponibilizar as edições de 1 (originalmente publicada em 1982), 2 (1985) e 3 (1990), além do especial **Mudo** (1988), passou a publicar novas edições do fanzine, ainda sob a editoria de Guimarães, com quadrinhos de autores novos e veteranos, além de farto material histórico, reproduções de quadrinhos brasileiros de diversos suplementos quase esquecidos e tiras obscuras que merecem ser lembradas.

A edição 4, publicada em julho de 2022, tem 54 páginas com quadrinhos de Rynaldo Papoy, Dennis Oliveira, Rod Gonzales & Danilo Moreira, Luiz Íório, e duas HQs de 1928 e 1931 criadas pelo fantástico cartunista J. Carlos para o suplemento **O Tico-Tico**.

A edição 5 saiu em novembro de 2022 e traz, em 60 páginas, quadrinhos de Luiz Íório, Lincoln Nery, Rodinério da Rosa, Rynaldo Papoy, J. Carlos (também retirado de **O Tico-Tico**) e de Guimarães, além de uma HQ de 1944, de autoria desconhecida, reproduzida do suplemento **Mirim**, mais uma ilustração do mestre português Eduardo Teixeira Coelho.

A edição 6 saiu em janeiro de 2023, tem 56 páginas com quadrinhos de Rodinério da Rosa, Luiz Íório, Dennis Oliveira, Franklin Horylka (tiras geniais de 1974 publicadas originalmente no jornal **Folha de S. Paulo**), Eduardo Marcondes Guimarães, J. Carlos (também retirada de edições de **O Tico-Tico**) e do grande mestre Julio Shimamoto.

Diferente das edições do século passado, estas focalizam principalmente os quadrinhos, sem muitos textos de pesquisa, embora haja algum conteúdo do tipo aqui e ali. As capas são geniais, com grafismos coloridos interessantíssimos.

As edições não foram publicadas em versão impressa e estão disponíveis unicamente em formato digital com download gratuito.

A gastronomia é o ramo da antropologia que mais se desenvolveu nos últimos anos. Nunca se viu tantos *chefs*, dietas e tabus, aqui e alhures. Que retomem o que se perdeu da nossa culinária de matriz africana e portuguesa, muitas vezes cultivada em nossos quintais, sendo poucos os restaurantes que ofereciam pratos usando da aptidão.

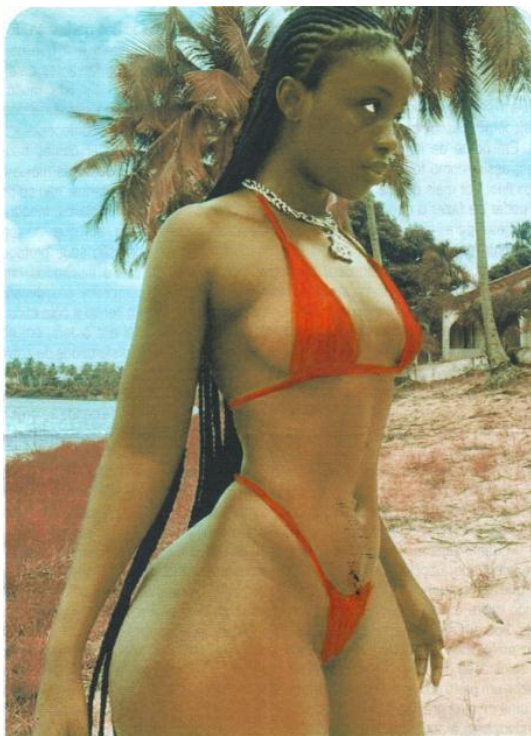
Hoje onde comer o efó, a maniçoba, o bobó de fruta-pão ou de inhame, o sarapatel, o meninico de carneiro, a buchada de bode, o mocotó, a farofa de bambá, o acaçá? E onde achar os ingredientes como vísceras de boi, tripa de porco, taioba, bredo, biribiri, condimentados com o coentro, o manjerição, o alecrim e a pimenta de cheiro?

As comidas eram precedidas das batidas de frutas, regadas a aluá fermentada, umbuzada com leite, vitaminas de frutas e clorofila. As sobremesas também desapareceram, como o bolo de rolo, o doce de abóbora cristalizada e o de tamarindo agridoce, a goiabada cascão, a bananada na folha seca, o quebra-queixo de coco e de amendoim, a rapadura puxa e o mel de cana com farinha.

Quem não gostasse de doces se lambuzava com as mangas carlota, espada, rosa, augusta e papo de rola. Jaca dura e mole, dulcíssimas, a mexerica, a mangaba e o sapoti visgando dedos e lábios. A jaca de pobre, a fruta do conde, o araticum, a pitanga, a groselha, o mané velho, o abiu, o ingá, a romã, o bacupari, a pitomba.

Nada conta o hamburger, a batatinha frita, os caldos em cubinhos, o molho inglês, o shoyu, o ketchup, o aji-no-moto, a coca cola, a roska, o kiwi, a pitaya, a lichia, o tomate seco, a alface hidrofilizada, mas empurrar goela abaixo ração liofilizada, NÃO! Faça-me uma abacatada!

Imagem enviada por Cosme Custódio.



Seguem algumas experiências em forma de fanzine que fiz ano passado, mas que só agora pude fazer a impressão.

Obrigado, já estão divulgados em 'Edições Independentes'.



Mas que grande homenagem o meu amigo Edgard Guimarães presta aqui nesta biografia de José Ruy. Ele trabalhou sempre no que queria e gostava. Embora não fosse um delfim na sua arte, era um lutador e trabalhador em prol das HQ... o que não conseguiu criar com talento, fê-lo na persistência e na procura da perfeição. Muitos dos dias em que procurou encontrar satisfação no seu trabalho, reflete também a sua vivência como ser humano que era, na contínua ajuda e conhecimentos que oferecia aos seus leitores e amigos.

Recebi a edição e o encarte, mais uma vez com a antecedência que você está conseguindo. Parabéns! Edição mais encorpada e novamente com a capa diferenciada. A seção 'Fórum' cada vez mais relevante com ótimas colaborações e informações. Muito humor nas páginas internas, fechando com a Maraiah "evasiva". Artigos bem interessantes no decorrer das páginas. Novamente parabênizo a dedicação sua e dos colaboradores.

Um outro comentário é de que retomei o **HQ, Além dos Balões** no formato de vídeos. Criei um novo canal no Youtube, **HQ, Além dos Balões – nova fase**:

<https://www.youtube.com/@hqalemDOSbaloes-novafase5796>

Continuarei com entrevistas, cobertura de eventos e dicas de leitura. Também, inspirado por você e pelo Henrique Magalhães, disponibilizarei os programas da primeira fase aos poucos.

Caso interesse, envio os textos que serviram de base para as apresentações. Após sua avaliação, podemos conversar sobre o formato da colaboração, sem compromisso

Agradeço o envio dos textos, muito interessantes. Um deles já está incluído neste número do "QI". Os demais já estão programados para saírem, dependendo do tamanho, ou no "QI" ou na forma de encartes. Vamos ver.

Mais uma vez, a máquina do tempo do Edgard Guimarães nos deixa zonzos, pois o **QI 180** é ‘de’ março/abril de 2023 – ou será que está sendo adotado o sistema de gibis pré-datados dos EUA? Seguir prazos bem definidos parece uma boa coisa, mas exagerar cai naquela dubiedade de “it’s possible to have too much of a good thing” (demais de algo bom pode ser até ruim), como Shakespeare já dizia – mas tem também as versões de Mark Twain (“too much of anything is bad, but too much good whiskey is barely enough”) e Mae West (“too much of a good thing can be wonderful”), então é melhor deixar como está, né?

Curiosamente, achei essa frase (ou quase) numa HQ que li recentemente.



O **QI 180** veio mais ‘gordinho’ que de costume, e o encarte sobre ‘Editoras Brasileiras de Quadrinhos’ parece o início de uma série mais que evidentemente importante, mas é inesperado que comece com a Vidente (apesar de a qualidade e quantidade de informações ser bem respeitável). Talvez seja só assim que seria viável, pois algo semelhante sobre a Ebal ou Rio Gráfica/Globo exigiria MUITO mais páginas, e mesmo uma La Selva (sozinha ou junto com a Outubro e outras semelhantes) não caberia em um encarte. Também o artigo do Lio Bocorny dá uma visão boa e rápida de ‘Clássicos em Quadrinhos’ no Brasil. Curioso que esses dois artigos tratam exatamente de várias das revistas que estou transferindo agora!

O ‘Fórum’ desta vez também está bem extenso, com 17 páginas! A carta do Francisco Filardi me lembrou que, no início da década de 1950, em São Paulo, era possível obter vários números antigos de revistas da Ebal (O Herói, Af, Mocinho, Superman, etc.) na distribuidora Fernando Chinaglia no começo do Viaduto Sta. Ifigênia, mas depois as coisas pioraram bastante nesse aspecto.

Agora, além de motivar um encarte no número anterior, apareço também como autor de um ‘desafio’? Fico até sem jeito, pois a pergunta sobre “publicações em 3D no Brasil” era mais retórica, e nem tentei algo nesse sentido, mas você foi ao **Guia dos Quadrinhos** e encontrou alguns itens, principalmente de duas ‘ondas de 3D’ (meados da década de 1950 e final da de 2020) que me parece terem mais desses itens; interessante que, mesmo nesta amostra pequena, há várias publicações nacionais, que eram talvez a causa original da minha dúvida. Parece que, periodicamente, a ‘indústria do entretenimento’ tenta emplacar o 3D como ‘a mais nova novidade’, mas a ‘onda’ resultante sempre morre quando as pessoas descobrem que, na verdade, pouco aproveitam da tal “3D”. A última foi essa do final dos anos 2020, com muitas TVs com a capacidade instalada – e onde elas estão hoje?

Não entendi a tira da Maraiah: quem faz teste de paternidade não é o homem? E ele ser “o r/Ratinho” deveria significar algo?

O ‘Desafio do Yudenitsch’ foi uma forma de aproveitar o assunto e colocar algumas informações sobre as revistas 3-D no Brasil. Como disse, foi uma busca rápida no site. Neste “QI” faço um complemento com mais algumas edições que achei no site “Guia Ebal”.

Duvido que haja alguma informação sobre o sucesso (de vendas e/ou público) dos gibis em 3D no Brasil, no correr dos tempos; imagino que haja um pico (não muito grande) de vendas a cada ‘relançamento’ da técnica, seguido pela queda de vendas dos que tentaram aproveitar a ‘onda’, mas nunca vi algo que confirmasse ou negasse isso.

Acho, também, que muitos leitores (como eu) têm algum interesse ou curiosidade pelo 3D, mas ele é saciado com pequenas doses, pois após a novidade realmente não há muito que os atraia – e o mesmo ocorre com alguns artistas (principalmente nos desenhos e possibilidade de apresentação visual).

A série sobre as editoras começou com a Vidente pois havia um texto pronto sobre ela. Eu já tinha começado a fazer um sobre a editora Graúna, ficou para o próximo encarte dessa série.

Sobre a Ebal há pelo menos um livro publicado, além do site “Guia Ebal”. Sobre a RGE/Globo acaba de sair um do Gonçalo Júnior. Sobre a La Selva teve o livro do Reinaldo de Oliveira. Sobre a GEP há um livro recente sobre o Miguel Penteador. Também há livro sobre a Grafpar do Gian Danton. Sobre a Edrel e M&C, saíram biografias sobre Cláudio Seto, Minami Keizi e Paulo Fukue. Um problema das editoras pequenas é que elas mesmas não ajudam pelo menos colocando datas nas revistas. Ou mesmo fazendo coleções organizadas.

É verdade: Conheci ou já tenho/tive vários desses. Talvez o ‘tema’ devesse ser ‘Pequenas Editoras Brasileiras de Quadrinhos’.

Acho que ‘ajudar a registrar a sua história e produção’ sempre está completamente fora das preocupações de qualquer um dos envolvidos nesses ‘empreendimentos’...

Seu comentário sobre a tira da Maraiah levantou uma questão: a necessidade de uma base de conhecimento comum para o entendimento de alguma coisa. A primeira barreira ao entendimento certamente é a língua. Depois vem as características culturais dos povos, os assuntos atuais, etc. No caso dessa tira, considereei que todo mundo conhece o apresentador Ratinho e o quadro de seu programa em que ele levava casais em que havia dúvida sobre a paternidade e o programa fazia o teste de paternidade gratuitamente. O quadro era de uma baixaria total, as pessoas que iam lá não economizavam no vocabulário e não demorava muito para partirem para a ignorância. Mas era esse o show, que culminava com a leitura do resultado do teste e a plateia gritando “Ele é o Pai!” ou “Ele não é o Pai!”. Circo garantido. A Maraiah, coitada, é muito bronca para saber que paternidade vem de pai.

Só pensei no apresentador depois de ler a tira algumas vezes, pois faz anos que não ouço falar dele (só do filho governador), e mesmo assim nem lembrei que ele tinha um quadro desses no programa, pois nunca o assisti. Mesmo admitindo a ignorância, não vejo por que a Maraiah acharia que ela seria uma ‘candidata’, e por que ficaria com tanto medo disso.

O que ela não quer é ser responsabilizada pelos filhos que tem, como começou a ser mostrado na tira do n° 179 e terá outras situações nas próximas tiras.

EDUARDO WAACK

eduardowaack@gmail.com

Recebi a mais recente edição de nossa revista/enciclopédia **Quadrinhos Independentes**, e a leitura integral foi realizada com muita satisfação e carinho. Agradeço as citações ao nosso trabalho e destaco, além da preciosa coluna ‘Fórum’, o humor sempre contundente da personagem Maraiah. Bastante interessante a HQ ‘Um Novo Mundo’, com roteiro de Luiz Lório. Uma abordagem plausível para um tema sério e atual, que muitos enxergam como teoria da conspiração. Aqui seguimos firmes na labuta cotidiana. Da próxima vez que eu passar por Minas Gerais, espero te encontrar pessoalmente.

Inspirado no exemplo de Castro Alves, Olavo Bilac, Ronald de Carvalho, Monteiro Lobato, Mário de Andrade e outros mestres, o Projeto “Mais livros para o bem do Brasil” tem por objetivo levar às pessoas dos mais recônditos rincões o prazer de ler, da descoberta generosa e do aprendizado gratificante. Foram distribuídos 600 livros para professores, arte-educadores e escolas de inúmeras localidades do estado de São Paulo e duas no Paraná. Leia matéria completa no jornal **O Boêmio**.

<https://jornalboemio.wordpress.com/2023/02/16/conheca-o-projeto-mais-livros-para-o-bem-do-brasil/>

Alguns comentários. Don Dixon era totalmente inspirado em Flash Gordon (ou uma imitação dele). Naquela época, principalmente nas décadas de 1930/40, muitas sundays traziam um “topper”, que algumas vezes ficava na parte inferior da página. Jungle Jim tornou-se o mais conhecido. Tad of the Tanbark é hoje um total desconhecido.

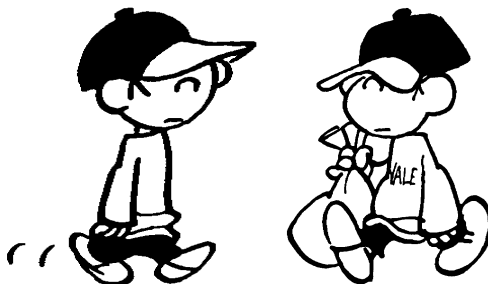


The Spirit: Veja só a pobreza! Foram as primeiras reprises de The Spirit. Na época não conseguiram provas de reprodução e foi tudo tirado de suplementos coloridos. Como não havia ainda programas de computador para eliminar o colorido, o resultado foi esse. Pobreza completa, principalmente se houver uma comparação com o que veio depois pela Warren e pela DC. Esse material era vendido em saquinho plástico (dez histórias em cada um deles). Não lembro quantos saíram.

Essa “apostilinha” do Spirit, eu tenho alguns números. Realmente muito fraca a parte gráfica. E não é que na época não desse para fazer coisa melhor. É que quem fez não tinha recurso. O Oscar Kern fez, aqui no Brasil, o “Projeto Spirit”, um fanzine para os colecionadores trocarem entre si histórias de Spirit que faltassem à maioria deles. Qualidade gráfica boa. E o Márcio Costa fez um verdadeiro “álbum” com as histórias de Spirit na Lua, feitas por Wally Wood. Formato A4 e xerox de altíssima qualidade. O álbum está entre parênteses porque o Márcio não se deu ao trabalho de fazer capa, essas coisas. Simplesmente grameou as páginas com uma folha branca de rosto.

Suplemento do Chicago Tribune: são de 1996 e já não havia mais sundays no formato de meia página; quase tudo como um quarto de página.

Achei interessante ver algumas séries clássicas já nas mãos de outros autores, trabalhos que nunca vi impressos em revistas ou álbuns, como Terry e os Piratas por Dan Spigle e Dick Tracy por Joe Staton. Também interessante uma das páginas que me enviou com amostra da página dominical de Tiger de Bud Blake, publicada aqui no Brasil no “Gibi Semanal” da década de 1970. O desenho da página já está no seu traço definitivo, mas o primeiro quadro com o título ainda traz a imagem do personagem como inicialmente desenhado.



Tentei nos últimos meses comprar alguma coisa no Amazon americano e não foi possível. Além do frete muito caro, acrescentam uma taxa de importação muito alta. Desisti. Felizmente, depois de um ou dois meses, o Amazon brasileiro trouxe as edições a preço razoável e frete grátis dentro do Brasil.

Não sei se você continua comprando o “Steve Canyon”. Neste volume 12 que saiu faz uns dois meses, há uma nota final dizendo que é o último. Estão parando por vários motivos, o principal é que não tem leitor interessado. E faz um comentário interessante. Estão parando num período em que Steve Canyon estava no auge, no ano seguinte, 1971, Caniff ganharia o Reuben. Agora é esperar chegar o “Pogo” 8 para ver se também é o último. Completando o comentário anterior. Recebi o “Pogo” 8, não é da IDW como pensei quando fiz o comentário. É da Fantagraphics e no texto de apresentação de Mark Evanier ele menciona uma história que sairá no volume 10. Ou seja, aparentemente, a Fantagraphics pretende continuar a coleção.

A IDW parece ter transferido as “reprint editions” de material clássico para a Clover Press. Logo no início a nova editora já não parecia muito entusiasmada com o trabalho. Afirmou que daria continuidade a Steve Canyon (não deu) e iniciou essa nova (inútil, em minha opinião) coleção de Terry and the Pirates. Parece que tudo mais da IDW parou. A Fantagraphics continua com Prince Valiant e com o material da Disney e Pogo. Buz Sawyer realmente ficou para trás e definitivamente sepultado. A Hermes continua firme com a coleção de tiras diárias de The Phantom, mas parece estar patinando feio com as páginas dominicais. O último volume, 9 – 1966-70, saiu em maio de 2021 e não vi nenhum outro anunciado. Johnny Hazard pinga de vem em quando, mas já está sem fôlego. Não sei como será a nova série com as tiras diárias de Mandrake. A Titan Books parece ter desistido desse tipo de material clássico. O Charles Peltó está apenas pingando seu The Cisco Kid. Acredito que irá até o seu final, mas Casey Ruggles e Connie Sundays, prometidos, provavelmente não terão forças para ver a luz do dia. Como já comentamos, a “golden age” das “reprint editions” de material clássico já ficou para trás, mas nós aproveitamos bem esse movimento editorial.

Gostaria de comunicar aos amigos do fanzine QI que lancei no Instagram a hashtag #fanzineqi. Gostaria que mais amigos participassem e divulgassem, curtindo as publicações e publicando também!

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Recebi o **QI** 180, pelo que lhe agradeço a gentileza. Agradeço também a publicação de minhas cartas, a divulgação dos meus fanzines e o convite para a leitura de meu texto no blog **Masticadores Brasil**. Você, a gentileza em pessoa!

Lamento o passamento de José Ruy. Não era meu correspondente, mas todo e qualquer leitor do **QI** sabe que vocês “trocavam figurinhas” há muito. Uma pena.

Não sabia que o “Tremendão” apreciava quadrinhos. As artes reproduzidas na edição são interessantes e lá na pág. 22 uma foto do Erasmo, ladeado pelo Ricardo Leite. Show!

Um ponto alto da edição foi seu papo com o Wilson Souza. Gosto muito de conversas sobre a origem de projetos e publicações. A história de um fanzine é muito importante e deve ser compartilhada com os leitores.

Na sua resposta ao Pedro José Rosa de Oliveira, você comenta sobre a luta para manter a edição em dia. Esse compromisso é a preocupação de todo editor de conteúdo. Já trabalhei nesse esquema, quando a periodicidade de **Intervalo** era bimestral. Era finalizar uma edição e já pensar na próxima. Hoje, sinto-me confortável deixando os prazos de publicação em aberto.

Destaco também o tributo a Antônio Mega Ferreira, por Antônio Martinó. Bonito reconhecimento ao trabalho desse artista, até então desconhecido para mim.

Para encerrar, essa do Cascão meter-se num banho foi ótima!

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Agradeço a inserção da minha crônica ‘O Estandarte Assombrado’. Gostei do artigo sobre a **Edição Maravilhosa**, do confrade Bocorny. Eu morei em Penápolis durante 6 anos (1951-1957). Quando retornei a São Paulo, minha coleção dessa revista ficou lá. Completa, inclusive as duas primeiras como **O Herói**. Meus irmãos acabaram com a coleção... Lamentável!

Estou anexando alguns recortes e a minha crônica ‘Euseitudo’.

CESAR SILVA
ceritosilva@yahoo.com.br

Que honra ter um trabalho meu no **PSIU**. Essa HQ eu fiz há muito tempo, nem sabia que você ainda estava com ela. Fiquei muito feliz em rever o material.

Envio anexo três HQs antigas, de uma página, que você pode publicar se assim desejar. Tenho também algumas ilustrações, se quiser posso mandar. Tudo que tenho pronto é antigo. A maior parte do meu material recente foi produzida em workshops de quadrinhos, são coisinhas bem simples, nem sempre publicáveis.

Mais uma vez, obrigado pela lembrança.

Pode mandar colaborações, são sempre bem vindas.

LIO GUERRA BOCORNY
Florianópolis – SC

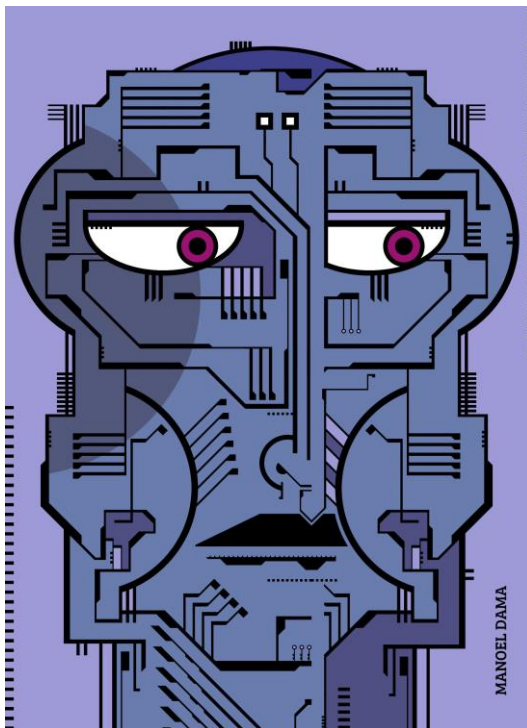
Recebi hoje (14/2) o **QI** 180, postado em 23/1, levou 22 dias mas ainda chegou bem antes de março.

Como sempre, li de ponta a ponta, bem como o excelente encarte. Tudo muito elucidativo e muito agradável. Amanhã vou me submeter a novo procedimento cirúrgico, por isso deixo para comentar o belo conteúdo deste fanzine para mais tarde.

Aceitando o desafio de Yudenitsch, envio as capas de meia dúzia de **Cinemim** em 3D com gravura dos óculos. Revistas que não constaram na página 39.

Obrigado pela lembrança dos “Cinemim”. Eu havia feito uma busca no site “GuiaEbal” e tinha identificado essas revistas. Pelo que entendi, não eram as HQs em 3D e sim algumas fotos de artistas. Tem uma pequena matéria a respeito logo em frente.

Todos os “QI”s enviados chegaram em 2 semanas no máximo. Somente você foi premiado com mais de 3 semanas.



COSME CUSTÓDIO
coscussilva65@gmail.com

Mesmo que esteja o céu azul celeste bem celestial tal qual os olhos de Martha Rocha, que perdeu o título de Miss Universo por contar com uma polegada a mais de formosura (pode?), de repente a gente pisca e algo acontece, tudo se acinzentava vindo ao lume irrefreável do desconhecido, inconveniente, desconcertante e incontrolável de que somos vítimas colaterais, como tem acontecido com muitos dos nossos, tendo sido agora a vez do José Ruy, por todos lamentada, em **Catarse** e **Calafrio**, macabúzio e bestialógico, mesmo que custos custem acreditar. A realidade brada: Ó o auê aí, ó!

Mas, assim é a vida, tudo flui e nada permanece. A **Cosmogonia** seguindo o seu rumo em **Voo Livre**, com **Força Máxima**, cada um gozando de acordo com sua **Fantasia** e posição na economia dos gozos, certo de que **A Confluência da Forquilha** seja um galho de **Pau Brasil**.

Enquanto isso **O Berro** dado por **QI**, de portas e janelas, peito e coração abertos, com sonoridade de bronze e arestas de aço, sedoso e metálico, sem endurecer nem jamais perder a ternura, como sempre, abraça a qualquer maneira de expressão, garantindo a liberdade e a independência intelectual, unindo no mesmo espírito de tolerância os que veem as coisas d’arte e poesia de pontos de vista opostos. Aliás, enquanto a ilustração pretende comunicar uma mensagem, a arte já é essa mensagem. E não basta ser artista, tem que servir à arte.

Ademais, ainda que a ferida deixe de doer com o tempo, doerá a cicatriz (Bertold Brecht), portanto, será preciso que tenhamos **Nervos de Aço**, vista que, depois da vírgula solerte e dos dois pontos solenes, sempre se nos apresentará o incisivo e soturno ponto final.

O sol caindo abruptamente, mal beijando o horizonte e vupt, adeus poente, adeus luz. E vem o agro travo acompanhado do cortante silêncio tal qual Tangupurá sem canto e desazado.

Mas, vivamos. Quadrinhos, saúde e paz!

JOSÉ MAGNAGO
Cachoeiro de Itapemirim – ES

O **QI 180** está ótimo, bonita capa com desenhos do Mário Labate, 40 páginas sensacionais, com HQs, matérias legais, com fotos de capas de gibis, 'Edições Independentes', acompanhado de 'Editoras Brasileiras de Quadrinhos', por Daniel C. O. Saks. Tudo perfeito, como sempre. As matérias do Alex Sampaio, do Wormey, do amigo Lio G. Borcorny, Pedro J. R. de Oliveira, do Yudenitsch (também meu amigo), todas acompanhadas com saudosas capinhas de gibis antigos, que me fazem recordar muitas e muitas coisas. Triste a notícia do falecimento do José Ruy. Na página 15, saudades do Valdir Dâmaso, por Wilson Souza. Interessante a matéria do Quiof Thrul (páginas 16, 17 e 18). Na página 20, matéria do meu amigo Luiz Antonio Sampaio, de Campinas-SP, e do também amigo Lio. Gostei também de ver o meu amigo José Salles, sobre o meu saudoso amigo e grande colaborador do **Castelo de Recordações** e **Devoradores de Gibis**, Gedeone Malagola (muita saudade). E obrigado por publicar, nas 'Edições Independentes', as capinhas de meus fanzines **Castelo de Recordações** nº 51, **Os Fanzineiros** e **Coleção Kid Colt** nº 1.

Anexo, **Esperança para Sempre**, da Casa Publicadora Brasileira, de 2021, edição de **Nosso Amiguinho**. Vide a contracapa com fotos de edições **Nosso Amiguinho**.

VALDIR RAMOS
luizaevaldir71@gmail.com

QI 180 em mãos há uma semana! Valeu! Tá supimpa (!!) como sempre! Ler as manifestações do 'Fórum' é ter uma aula de alto nível sobre a História em Quadrinhos, no país, no mundo! Grato por publicar minha foto e o J.H.!

Seguem algumas matérias sobre Quadrinhos. Interessante é a sabatina quadrinizada feita pelo jornal **Folha de S. Paulo** com Joe Sacco quando esteve no país! É antiga, mas interessante!

Obrigado pelos recortes. Esta HQ sobre Joe Sacco eu aproveitarei em futuro próximo em um encarte. Valeu!

HENRIQUE MAGALHÃES
marcadefantasia@gmail.com

Criei mais um campo na rubrica "Outras edições" em seu site EGO para incluir seus álbuns, livros e revistas lançados em parceria com a Marca de Fantasia. Vou colocando gradativamente. Veja os primeiros na imagem abaixo.

EGO
EDUARDO GUARANI ORGANIZADOR

Editoria • Contato • QI • Outras edições

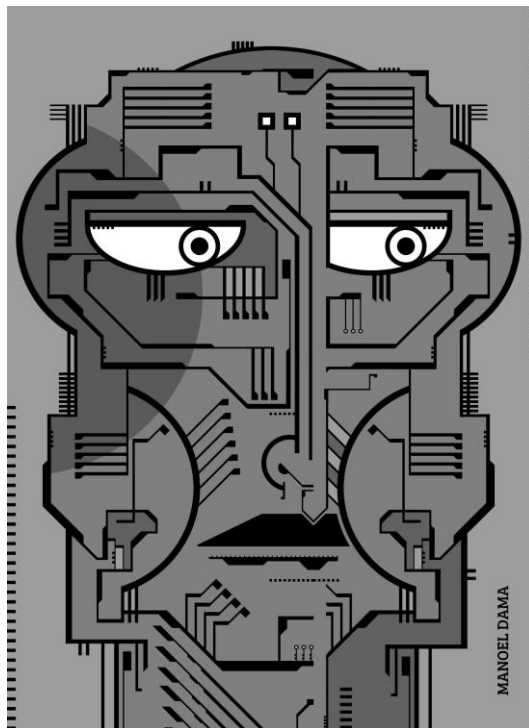
Suplementos do QI e mais
Habitualmente acompanham as edições regulares do QI suplementos de quadrinhos e estudos sobre a arte, aprofundando temas sobre gênero, mercado, personagens e outros aspectos das Histórias em Quadrinhos. Já são várias séries e edições especiais oferecidas pelo editor e por pesquisadores do Brasil e exterior. Os livros e revistas do editor lançadas pela Marca de Fantasia também estão nesta seção.

Livros, revistas e álbuns

Capitão Eduardo Guimarães & Luciano Siqueira Módulo de História, 2002 2023, 376 Reedição de um clássico da literatura. Edição: 2023	Já & Já Eduardo Guimarães 2021, 144, 74p O primeiro número desenhado com sensibilidade. Edição: 2021	Para Você Tina Tereza Eduardo Guimarães 2021, 164, 74p Um clássico de autor. Edição: 2021	Clube Eduardo Guimarães 2021, 164 O Prêmio Vitor Almeida recebeu a edição em versão, mantendo a aparência dos quadrinhos. Edição: 2021	Clube Eduardo Guimarães & Luigi Sacco 2021, 164 O Prêmio Vitor Almeida recebeu a edição em versão de autor. Edição: 2021
---	---	---	---	---

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

Um Clássico Brasileiro Luigi Sacco Eduardo Guimarães ASHC-1, Março 2016 Suplemento do QI 138	As Histórias em Quadrinhos de Tereza Carlos Gonçalves ASHC-2, Julho 2016 Suplemento do QI 140	As Histórias em Quadrinhos de Tereza Carlos Gonçalves ASHC-3, Setembro 2016 Suplemento do QI 141	Supinco, um clássico brasileiro Luigi Sacco Carlos Gonçalves ASHC-4, Novembro 2016 Suplemento do QI 142	Um Clássico Brasileiro Luigi Sacco Carlos Gonçalves ASHC-5, Março 2017 Suplemento do QI 143	Um Clássico Brasileiro Luigi Sacco Carlos Gonçalves ASHC-6, Maio 2017 Suplemento do QI 144
---	---	--	--	--	---

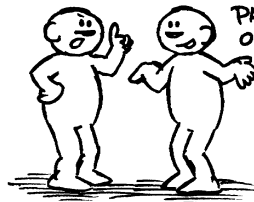


CARLOS GONÇALVES
davisgoncalves41@gmail.com

Este número (**QI 180**), assim como os que têm saído anteriormente, tem a particularidade de estar a ser publicado dentro do prazo de sua saída, caso muito raro no que respeita a este género de edições, que costumam sair atrasados em relação à sua data periódica. Em segundo lugar, o fanzine é uma fonte de informações sobre HQ, com a curiosidade de serem os próprios leitores a trocarem, entre si, muitas informações pessoais, recolhidas ao longo da vida desses mesmos leitores, já que alguns são desenhadores, argumentistas, estudiosos, editores, etc., tendo por isso conhecimentos que transmitem para todos. Tal como um maestro a dirigir a sua orquestra, está um grande conhecedor da Linguagem Narrativa e que usa a sua batuta de forma harmoniosa, servindo-se das deixas e coordenando-as. Num resumo geral desse aproveitamento, todos nós lucramos. Só nos resta pois agradecer a todos e debruçarmo-nos nesta melodia.

POR QUE REPETIU ESSE DESENHO?

ISSOAI É SÓ PARA A VERSÃO DIGITAL. É SÓ PASSAR AS PÁGINAS RAPIDAMENTE PARA VER O EFEITO!

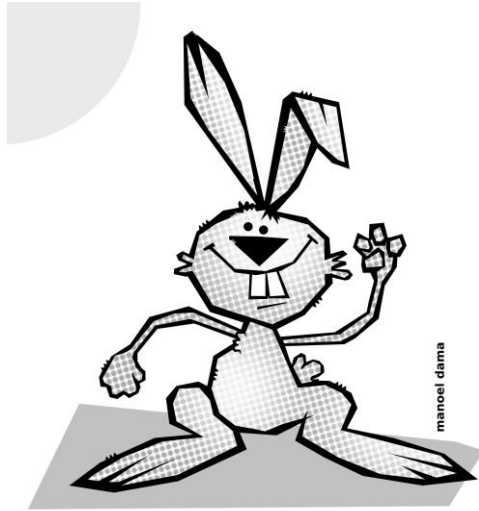


QUIOF THRUL
quioft@gmail.com

História das Histórias em Quadrinhos de Terror no Brasil:
<https://museudameianoite.blogspot.com/2023/03/historia-das-historias-em-quadrinhos-de.html>.

MANOEL DAMA
manoelmacedo@yahoo.com

Bravo!!! O **Oswaldo**, do Edgard Guimarães e Antonio Éder, merecem essa edição caprichada para que essa arte alcance muitos universos. É conhecimento e entretenimento andando juntos em mais uma obra da série Corisco revisitada pelo notório Henrique Magalhães. Parabéns a todos os envolvidos.



Eu que sempre agradeço por seus contatos profícuos, produção orgulhosa e criativa, além das dicas e sugestões que sempre estão difundidas em suas cartas e fanzines. Recebi o último **QI**, a propósito, e continua relevante como sempre, mantendo a qualidade, interesse dos leitores, exaltando as publicações alternativas e contando com a colaboração de um time que se renova e surpreende sempre, parabéns! Eu, por aqui, continuo ministrando minhas aulas e lutando para me recompor diante das muitas agruras que vivi desde a pandemia. Para variar, estou fazendo uma HQ toda em computação gráfica e logo devo enviar a você, caso queira reproduzir em uma nova edição do **PSIU**. Mantenho a fé no futuro, vou continuar produzindo e com esperanças que o mercado editorial olhe mais para todos, como já descrevi em outros momentos, favorecendo revistas com produção mais acessível e/ou estratégias para chegar aos novos públicos.

FABIO DA SILVA BARBOSA
fsb1975@yahoo.com.br

Depois de lançar o **Fábrica de Cadáveres – Do Forno ao Moedor**, com seus pequenos contos urbanos, e os últimos números do zine **Reboco Caído**, eis que trago até vocês meu novo livro. **A Dor dos Que Sentem – Diário dos Abandonados pela Felicidade** é o relato da minha internação para lutar contra a depressão. Comecei a escrever para não ser engolido pela tediosa rotina da clínica e acabei por achar que seria um material interessante para repassar, já que ele traz à tona como se sente e o que passa pela cabeça de uma pessoa que está nesse tipo de tratamento. Resolvi lançar este em formato digital para facilitar e agilizar a distribuição, tendo em vista o aperto financeiro em que a maioria está. É mais um trabalho que lancei pela Editora Merda na Mão, editora que comecei com meu parceiro de caminhada, Diogo El Khouri.

GAZY ANDRAUS
gazyandraus@ufg.br

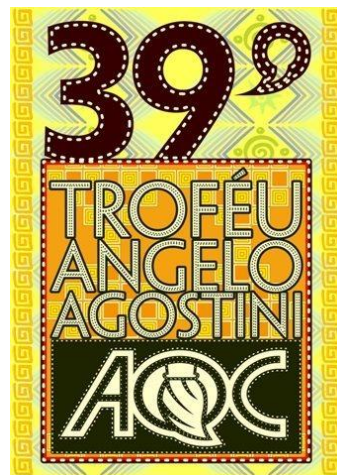
Relembrando a fase ditatorial vivida no Brasil, é interessante mencionar um caso pouco conhecido, e que me chegou recentemente via mensagem ao grupo de fanzineiros pelo whatsapp e que chequei ser verídico pelo instagram do próprio Arquivo Nacional, acerca dos zines punks que foram até alvo de observação, mas nos anos das décadas de oitenta e noventa, quando o movimento anarcopunk ganhou forma naquele período.

“Mesmo após a dissolução do órgão central de espionagem, o Serviço Nacional de Informações (SNI), é possível encontrar diversos relatórios produzidos pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) em que são abordadas as atividades desses grupos, sendo os zines a principal constituição desses dossiês, uma vez que este era o principal meio utilizado para a difusão das ideias anarcopunk.” (Arquivo Nacional, 23/02/2023).

Ainda que a SAE tenha sido extinta em 1998, as informações mostram que a documentação cobriu desde os anos de 1990 a 2003, e pode ser consultada integralmente no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN).

Páginas extraídas do documento “confidencial” abordam a investigação da “atuação do grupos anarcopunk em Curitiba”, em 1996, mas não só, visto que nele há descrições de outros “fanzines ou zines”, bem como endereços de grupos zineiros e páginas que compõem os zines.

O documento traz como anexos: cópia da publicação **Berro HC Zine**; relação de endereços de fanzines; cópia da publicação **Liberte Zine**; cópias de diversas publicações (**Ação Coletiva**, **Ateneu**, **Subverta-ta**, **Mulher Rebele-se**, **Resistência e Luta**, **Projeto Anarquista contra o Racismo**).



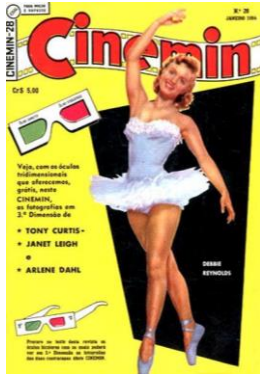
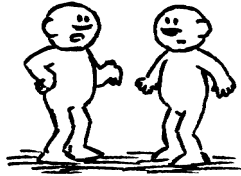
MAIS 3-D

Seguindo a dica de Luiz Antonio Sampaio, procurei, não exaustivamente, no site **Guia Ebal** para ver se havia outras edições em 3-D publicadas pela Ebal. Limitei a busca entre as edições publicadas entre final de 1953 e início de 1954, que foi a época em que a técnica foi lançada nos EUA e também no Brasil. A própria Ebal lançou uma edição 3-D em 1960, então é possível que existam outras além das que eu identifiquei abaixo.

O interessante é que, ao escrever o texto 'O Desafio de Yudenitesch' no número anterior, listando o que eu havia achado no site **Guia dos Quadrinhos**, me esqueci completamente que eu mesmo já havia feito uma pequena listagem no volume 4 da coleção *Brindes das Revistas da Ebal*, que lancei de forma virtual em 2021. Lá, ao falar dos óculos 3-D como brindes das revistas, eu já havia identificado os nº 28 a 33 da revista **Cinemin**, de janeiro a junho de 1954. Nessas revistas, de modo geral, apenas algumas páginas com fotos de artistas eram em 3-D.

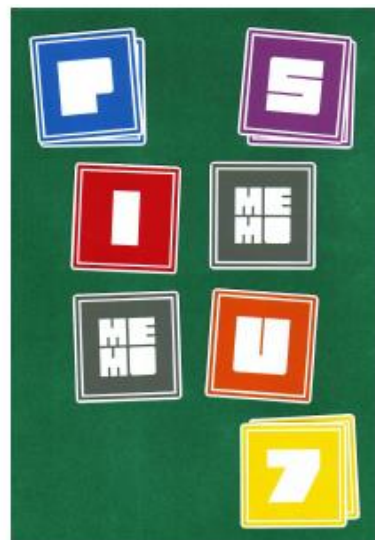
Além desses 6 números de **Cinemin** e da **Superman** nº 80, de maio de 1954, lembrada pelo Sampaio, achei a revista **Herói** nº 81, de janeiro de 1954. Esta revista e seu conteúdo são os mesmos da edição especial de **Mindinho** que a Ebal lançou em agosto de 1960.

MAIS QUE
3-D
É 4-D?



Saiu PSIU 7!

Já está disponível para download no sítio **Marca de Fantasia** o nº 7 de **PSIU**, versão digital. Traz participações de **Luiz Iório**, **Mário Latino**, **Paulo Emmanuel**, **César Silva**, **George Silva**, trabalhos clássicos de **Isomar** e **J. Carlos**, e originais de **Pastro** e **Domício**.



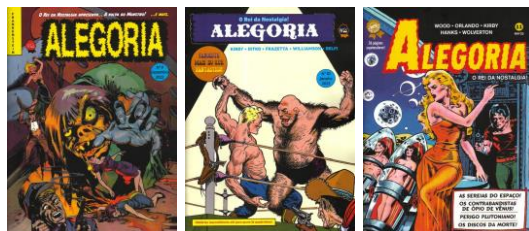
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ALEGORIA * HQs de Dick Briefer, Jack Kirby e Joe Simon, Jack Davis, Stan Lee e Joe Maneely, textos, etc. * n° 9 * dez/2022 * 36 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 33,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Steve Ditko, Frank Frazetta, Jack Kirby, Al Williamson e Angelo Torres, Walter Gibson e John Belfi, textos, etc. * n° 10 * jan/2022 * 36 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 33,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Walter Gibson, Joe Orlando e Wally Wood, Fletcher Hanks, Basil Wolverton, textos, etc. * n° 11 * fev/2022 * 36 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 33,00 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



ALMANAQUE GIBIZEIRA * revista com trabalhos dos expositores da feira de quadrinhos promovida pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul * n° 1 * mai/2022 * 36 pág. * A5 * color. * a/c **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

BRETT * aventura 'Uma Balada para Simone Jules' com Brett, produção de Rodinério da Rosa, Moacir Martins e Luiz Gabriel, entrevista com Carlo Ambrosini, textos, etc. * n° 2 * mar/2023 * 84 pág. * 160x220mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** – brettquadrinhos@gmail.com.

OS BRUTOS TAMBÉM RIEM * seleção de tiras com as aventuras de Marshall Apple, produção de Mário Latino * dez/2022 * 68 pág. * A4 * capa color. * R\$ 35,00 * **Mário Latino** – mariolatino@yahoo.com.



CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * n° 164 * mar/2023 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

O DIINOSSAURO INFANTIL * HQs de Possante, Gasparzinho, Brotoceta, Pimentinha, Bolinha, Brasinha, Luluzinha, Luíza, Os Jetsons, Miudinha, e Hans e Fritz * n° 2 * jan/2023 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FADAS, SEREIAS E COISOS * seleção de HQs de Flávio Calazans, textos analíticos sobre os trabalhos * nov/2021 * 104 pág. * A4 * capa color. * R\$ 59,00 * a/c **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.



FORÇA MÁXIMA * HQs de Batman feitas na Itália por Sergio Tarquínio, Paul e Peter Montagne, texto, etc. * n° 4 * fev/2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

O GAÚCHO * edição com todas as aventuras do clássico 'O Gaúcho' de Júlio Shimamoto * dez/2022 * 90 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Roberto Guedes e Toninho Lima com Demolidor e Fantasma, Alan Moore e David Lloyd, Steve Ditko, Gerry Conway e Barry Smith, texto sobre os 60 anos de Homem de Ferro * n° 25 * jan/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.



GIBILÂNDIA * HQs de Roberto Guedes, Daniel Alves e John Castelhana, com o Meteoro, Alan Moore e David Lloyd, Bruce Jones e Jim Sullivan, texto sobre Steve Ditko, etc. * n° 25 * jan/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

HENRIQUE MAGALHÃES e a Editoria de Quadrinhos Poético-Filosóficos * estudo de Elydio dos Santos Neto * 2023 * 2ª ed. * 56 pág. * 140x200mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Arthur Garcia, Jerry Siegel e Joe Shuster, Luís Djifferr, Paulo Nesti e Paulo Hamasaki, Gedeone Malagola e Fernando Almeida, e Lyrio Aragão, e cartas dos leitores * n° 9 * mar/2023 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

KATITA – Maré-cheia... de sereia * HQs de Anita Costa e Ronaldo Mendes, ilustrações, textos, etc. * 2ª ed. * mar/2023 * 70 pág. * 125x180mm * ed. digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

KEN PARKER MAGAZINE * conclusão da aventura 'A Caravana Donaver' e fim da coleção * n°s 33, 34 e 35 * 2023 * 50 a 70 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 71,50 + porte cada * **Wagner Augusto** – C.P. 61105 – São Paulo – SP – 05001-970 – clucq@terra.com.br.

A LÁGRIMA DE PLEIONE * primeira parte de 'A Lágrima de Pleione', com Aliança Vanguarda e Baronessa Escarlate, produção de Alexandre Pauli, Erick Lustosa, Dennis Monteiro, Chrys Stussi e Lorde Lobo * n° 1 * out/2022 * 32 pág. * A5 * color. * **Erik Lima Lustosa** – aliancavanguarda@gmail.com.



A LÁGRIMA DE PLEIONE * segunda parte de 'A Lágrima de Pleione', com Aliança Vanguarda e Baronessa Escarlate, produção de Alexandre Pauli, Erick Lustosa, Dennis Monteiro, Chrys Stussi e Lorde Lobo * n° 2 * nov/2022 * 36 pág. * A5 * color. * **Erik Lima Lustosa** – aliancavanguarda@gmail.com.

A LÁGRIMA DE PLEIONE * final de 'A Lágrima de Pleione', produção de Alexandre Pauli, Erick Lustosa, Vitor Verzano, Dennis Monteiro e Lorde Lobo * n° 3 * jan/2023 * 32 pág. * A5 * capa color. * **Erik Lima Lustosa** – aliancavanguarda@gmail.com.

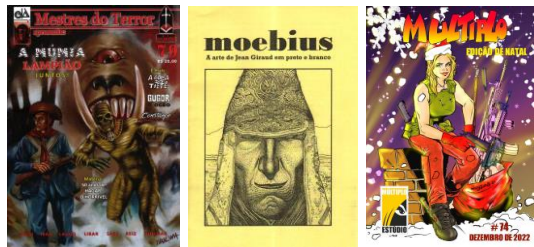
MARIA MAGAZINE * seleção de tiras de 'Maria' de Henrique Magalhães, 'Albertoverso' de Alberto Pessoa, e 'Ju&Jigá' de Edgard Guimarães, comentários, etc. * n° 15 * mar/2023 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



MESTRES DO TERROR * HQs de Sidemar e Ivan Lima, Laudo Ferreira, Robson Reiz, textos, etc. * n° 79 * fev/2023 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

MOEBIUS * seleção de ilustrações e páginas de quadrinhos de Moebius, textos sobre o autor, etc. * dez/2022 * 20 pág. * A5 * **Manoel Dama** – manoelmacedo@yahoo.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Henri Garrit e Oscar Suyama, Luiz Íório, Hugo Máximo, Isaac Maia e Renato Silva, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 74 * dez/2022 * 92 pág. * A5 * color. * R\$ 66,89 + porte * **André Carim de Oliveira** – www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Íório, Hugo Máximo, Isaac Maia e Gilliard Goulart, Leandro Batista, Israel Pereira e Marcos Gração, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 75 * jan/2023 * 84 pág. * A5 * color. * R\$ 64,57 + porte * **André Carim de Oliveira** – www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Íório, Oscar Suyama, Hugo Máximo, Max Piaga, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 76 * fev/2023 * 100 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Íório, Hugo Máximo, Marcelo de Oliveira Souza e Glauco Torres Grayn, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino * n° 77 * mar/2023 * 84 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



OSVALDO * aventuras do coelho Osvaldo, de Edgard Guimarães e Antonio Eder, texto sobre animais antropomórficos * mar/2023 * 2ª ed. * 37 pág. * 140x200mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

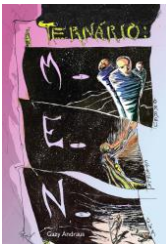
REIS DO FAROESTE * HQs de Monte Hale, Black Diamond, Kid Máuser, Fantasma Vingador, Don Chicote, Flecha Ligeira, Zorro * n° 2 * mar/2023 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

SACARROLHA 50 ANOS * terceiro de coleção de três números comemorando 50 anos do personagem, com HQs, tiras, ilustrações, textos, etc. * nº 3 * jan/2022 * 52 pág. * 160x240mm * color. * R\$ 64,00 * **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

Tanta Coisa me Interessa mas Nada Tanto Assim * crônicas de **Guilherme Sme** sobre quadrinhos na atualidade * 2023 * 2ª ed. * 69 pág. * 140x200mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

TCHÊ – Compêndio * seleção de HQs publicadas em “Tchê”, com texto de **Denilson Reis** e desenhos de **Adão de Lima Jr., Laudo Ferreira, Law Tissot, Henry Jaepelt, Ronilson Leal, Daniel HDR, Maurício Lima, Sérgio Fernandes, Jair Júnior, Pablito Aguiar** * nº 2 * 2022 * 64 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 40,00 + porte * **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

TCHÊ * entrevista com **Silvio Ribeiro**, textos diversos, HQs de **Silvio Ribeiro, Gazy Andraus, Law Tissot, Evaristo Ramos, Denilson e Pablito**, etc. * nº 46 * dez/2022 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



TERNÁRIO: M.E.N. * quadrinhos poético-filosóficos de **Gazy Andraus** * 3ª ed. * 2023 * 64 pág. * 140x200mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * lista de filmes de horror, suspense, ficção e fantasia de 2022, textos sobre “Além da Imaginação”, “Os Invasores”, etc. * nº 243 * fev/2023 * 16 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, destaque para “O Exorcista”, etc. * nº 244 * mar/2023 * 13 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

ALGUNS POEMAS SELECIONADOS * seleção de poemas de **Carlos Drummond de Andrade** * dez/2022 * 12 pág. * 75x210mm * **Manoel Dama** – manoelmacedo@yahoo.com.

ANTISSIONAL * comentários sobre **Patriotismo, Divina Comédia**, etc. * nº 7 * fev/2023 * 8 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.

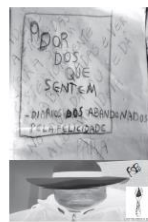
CODEX * zine dedicado à graphic mail art, ilustrações de **José Nogueira** e **Marcelo Dola**, lista de correspondentes postais, etc. * nº 9 * jan/2023 * 16 pág. * A6 * **Marcelo Dolabella** – C.P. 605 – Belo Horizonte – MG – 30161-970 – hqscola@gmail.com.



A DOR DOS QUE SENTEM * livro autobiográfico de **Fábio da Silva Barbosa** relatando sua internação para lutar contra a depressão * mar/2023 * 59 pág. * edição digital * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

A Emergência Narrativa em Metal Gear Solid V * estudo de **Rodrigo Brandão** sobre “Metal Gear Solid V” * 2023 * 100 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

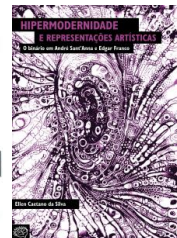
FILMES ANTIGOS * especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood * nº 2 * fev/2023 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 211 e 212 * fev/mar/2023 * 2 pág. * A4 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

Hipermodernidade e Representações Artísticas * estudo de **Ellen Caetano da Silva** sobre os trabalhos de **André Sant'Anna** e **Edgar Franco** * jan/2023 * 97 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * nºs 1961, 1962 e 1963 * 2023 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** – jornaldosabio@gmail.com.



A Narrativa Gerada pela Mecânica nos Jogos Digitais * estudo de **Rodrigo Brandão** sobre jogos digitais * mar/2023 * 187 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

NO AR: AS PEQUENAS NOTÁVEIS * estudo de Bertrand Lira sobre rádios livres no Brasil * 3ª ed. * 2023 * 76 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

REBOCO CAÍDO * textos, poemas, entrevista com a banda Realife, etc. * nº 66 * mar/2023 * 12 pág. * A5 * edição digital * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.



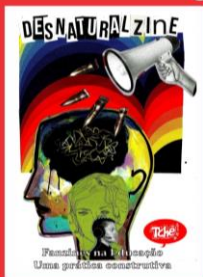
QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou folheto ilustrado sobre Coleta Seletiva da Prefeitura de Belo Horizonte; mapa cultural ilustrado de Caruaru da Prefeitura de Caruaru; ilustração de embalagem de gelatina ensinando a fazer horta com garrafa pet; Tabela Infantil da Copa, com ilustrações e um jogo da memória; cartões telefônicos das empresas CRT e Entel. **José Magnago** enviou a revista com HQs e passatempos **Esperança para Sempre**, da Casa Publicadora Brasileira.



Divulgações enviadas por **Denilson Rosa dos Reis**.

Lançamento



Desnaturalzine
Outubro/2022
Produção de fanzines na sala de aula.
São 20 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital gratuita.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



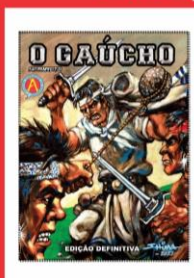
Lançamento



ZineBook Tchê v2
Novembro/2022
Zine mais longo do Brasil ganha seu segundo Zinebook pela Editora Criativo (SP).
São 60 pág, offset e formato 21x28. R\$ 40 + frete.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



Lançamento



O Gaúcho
Dezembro/2022
Edição Definitiva das tiras publicadas nos anos 1960 na Folha de São Paulo pelo Mestre Júlio Shimamoto.
São 90 pág, offset e formato 21x28. R\$ 40 + frete.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



Lançamento



Tchê 35 Anos Ilustrações
Dezembro/2022
Edição especial do zine mais longo do Brasil trazendo ilustrações exclusivas de 10 colaboradores do zine. São 12 pág, impressão digital, formato A6, R\$ 10 + frete.
Versão digital grátis!
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



Lançamento



Tchê 46
Dezembro/2022
Zine mais longo do Brasil trazendo HQs, ilustrações e textos exclusivos.
São 40 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital gratuita.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



MANTENDO CONTATO

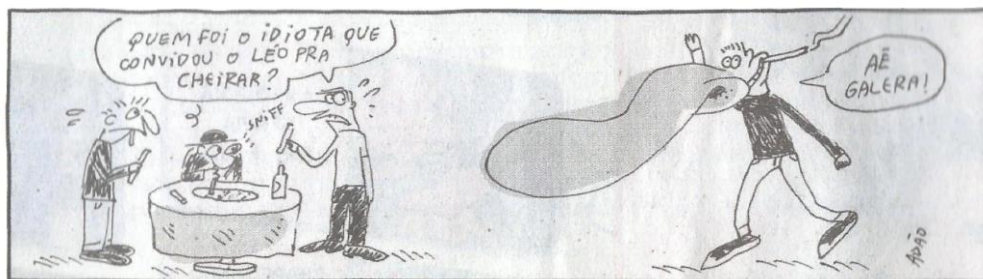


ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

ADÃO, BRASINHA E HOMEM-ARANHA

TCHAU AO ADÃO

Dança das cadeiras na página de quadrinhos do jornal **Folha de S. Paulo**. Na edição de domingo, dia 15/01/2023, uma matéria, na página C10, anuncia a estreia da tira *Vida Besta* do quadrinhista Galvão Bertazzi, que já havia publicado a tira durante a internação hospitalar de Laerte Coutinho, em 2021. Ele também faz ilustrações para matérias do jornal. *Vida Besta* foi lançada no dia seguinte. A matéria traz declarações do autor e sua trajetória artística e a última frase do texto é: “Com a estreia de Bertazzi, o cartunista Adão Iturrasgarai deixa de publicar na **Folha**.” Assim um dos mais esrachados cartunistas nacionais perde espaço na imprensa diária. Não se sabe qual a motivação da troca de artistas, mas o modo explícito do humor de Adão e a política editorial do jornal podem explicar a ação. A última tira do Adão saiu no sábado, dia 14/01/2023, e pode ser uma pista para o ato ou talvez um último escárnio do autor.



Última tira de Adão Iturrasgarai e primeira de Galvão Bertazzi.

BRASINHA, O PEQUENO DIABO

Um fato de sincretismo cultural e religioso pode ser encontrado em lojas de material religioso. Um aromatizador de ambiente de sândalo chamado **Exu Mirim** é vendido em caixas de 25 unidades. Produzido pela empresa hindu Darshan International, é importado para ser comercializado no Brasil. A grande curiosidade é que o produto é usado em celebrações religiosas de Umbanda, em honra à divindade Exu Mirim, que é representado como espíritos de crianças ou adolescentes. O interessante é que a imagem da embalagem é do personagem Brasinha (Hot Stuff, The Little Devil, da Harvey Comics), um esquentado diabinho que vivia suas aventuras em HQs muito divertidas e cheias de imaginação. Povoadas de fadas, diabos, duendes, ogros, animais, árvores e objetos animados, as HQs do Brasinha foram publicadas no Brasil entre os anos 1960 e 80, pelas editoras Cruzeiro, RGE e Vecchi, com muito sucesso.

O personagem criado por Warren Kremer não é mais publicado. Certamente, se fosse lançado hoje suscitaria muitos questionamentos religiosos e culturais, especialmente de organizações religiosas cristãs. Mas é interessante a apropriação da imagem do personagem (certamente sem autorização autoral) e sua associação a uma entidade religiosa afro-brasileira.



ÁLBUM DO HOMEM-ARANHA

Depois do badalado lançamento da Copa do Mundo, a Panini publicou um álbum de figurinhas muito bem editado e pouco divulgado. O **Espetacular Homem-Aranha** (52 pág., tamanho 22,5x28,5cm, lombada canoa ou quadrada, colorido, álbum R\$ 12,00 e envelope com cinco cromos R\$ 3,50) saiu no começo do ano com 164 cromos. O livro ilustrado conta toda a história de 60 anos de publicação do personagem, começando com a origem, todos os personagens, todas as transformações que o Aranha sofreu nesse tempo, todos os uniformes, vilões, amigos, namoradas, parentes e outros super-heróis. Não esquecendo todas realidades alternativas e outros personagens que substituíram Peter Parker. São mais de uma centena de imagens e capas com a trajetória do herói. Cada cromo indica de qual revista a imagem foi retirada, assim como todos os desenhistas. A edição termina com uma HQ de 12 páginas chamada *Crise de Identidade*, que faz uma divertida análise psicológica das transformações por que passou o personagem.

Outra curiosidade são os pacotes de cromos: são oito desenhos diferentes do personagem e são vendidos nas bancas em três idiomas diferentes, português, espanhol e inglês! Sinal que o produto é impresso no Brasil e distribuído para outros países. Sinal da globalização da produção de figurinhas!



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

Euseitudo

E. Figueiredo

Não sei se com outras pessoas acontece, mas, ao aproximar-se o Natal, eu me transporto para os Natais que tive na infância, e, ao mesmo tempo, vem à lembrança aqueles que já se foram, em especial os meus pais.

O Natal daquele tempo, pelo menos para minha família, não havia a tradição de árvore de natal. O costume era minha Mãe nos levar a ver presépios nas Igrejas, oportunidade em que ela repetia a história do Menino Jesus. Meu Pai fazia o possível para não deixar faltar aquilo que os filhos pediram ao Papai Noel, juntando com algumas castanhas ao lado dos sapatos que haviam sido colocados atrás da porta.

A figura de meu Pai era ímpar. Ele gostava de fazer previsões, quando estava nos aconselhando para algo. Ávido leitor de jornais (lia até os anúncios!), traduzia em linguagem coloquial o que absorvia nas leituras, comumente fazendo alerta sobre o futuro. Como a gente se mostrava cético às suas profecias, ele dizia:

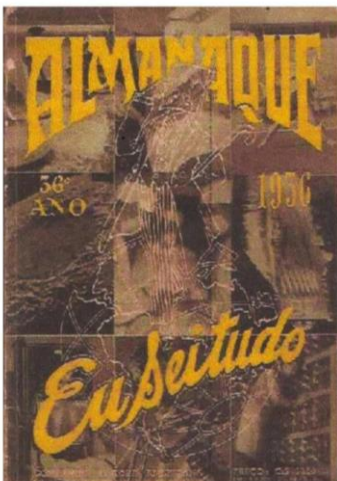
– Vocês não acreditam e não valorizam o que eu digo. Mas um dia, quando provavelmente não mais estarei aqui, irão entender e aí vocês dirão que eu tinha razão!

Só o tempo, depois, veio confirmar as visões que meu Pai tinha e que ele sabia das coisas mesmo. Ao idealizá-lo, não considero isso um dom, mas, sim, o esforço que ele fazia para aprender e a preocupação em transmitir.

Em todo Natal meu Pai se presenteava: comprava o **Almanaque Eu Sei Tudo**, uma publicação recheada de curiosidades, que lia com grande interesse e nos provocava para que fizéssemos o mesmo. Era um estímulo e isso me fez acostumar a buscar os ensinamentos através da leitura. Essa prática foi de grande valia em toda a minha vida.

Hoje, eu não sei tudo, porém, de tudo sei um pouco, graças ao modo que aprendi, com meu Pai, a buscar o conhecimento e, também, o hábito de retransmitir o que se aprende.

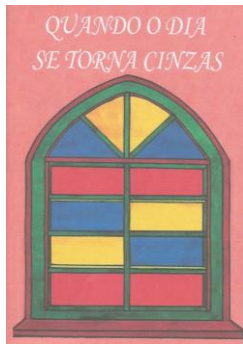
Nos Natais não posso deixar de lembrar-me de meu Pai!... Com saudades... Meu Pai tinha razão!!!



HQS MUDAS

Fábio Sales

Hoje vamos falar de HQs mudas, ou quadrinhos sem textos. Sejam de diálogos, balões ou de legendas e recordatórios. Vamos falar de quadrinhos sem palavras. Algumas histórias têm título e outras nem título têm. E aqui temos 4 exemplos, dentre os vários que já foram publicados, três brasileiros e um francês.



O Marcos Venceslau publicou, de forma independente, estas duas obras aqui. Começando com **Quando o Dia se Torna Cinzas** em formato de bolso, totalmente colorido. Vemos o desenrolar da ação por um plano frontal a uma janela. Algo se aproxima e a atenção do espectador, nós leitores, aumenta. Temos o desenrolar da ação, com mais tensão e então a conclusão. Conclusão esta que fica a cargo de cada leitor. Será que tudo passa e as coisas voltam ao que eram antes? Será que tudo não passou de ilusão? Confiram!

A outra é **Inquietude**, com duas histórias publicadas no formato 17x22,5cm, preto e branco. Em *EM-Quadrado* acompanhamos um simpático palhaço que de repente se encontra enquadrado e enfrenta situações limitadas pelos quadros do que para nós é uma HQ, mas para o personagem é uma armadilha. Situações de tentativa de escapar, de tentativa de embelezar o cenário, de tentativa de emplacar um relacionamento. Vemos muita metalinguagem, muito humor, um pouco de desespero, brincadeiras com ícones da cultura popular ou artística, perspectivas e movimento. Já a história *À Margem* tem um traço mais denso para mostrar habitantes das margens de um rio, seria o Tietê? Em um dia normal de sua rotina. Habitantes estes não nativos do rio, ou melhor, que há muitos anos poderiam ser nativos, mas a cidade engoliu seu habitat. Vemos a luta pela sobrevivência do ponto de vista desses habitantes. A “câmera” está no nível do solo e não perde nenhum movimento dos habitantes. E no final nos perguntamos: quem é o invasor mesmo? No final o autor nos mostra alguns sketches e detalhes da elaboração das histórias. Ah, sim, em ambas o autor utilizou recursos de onomatopeias em alguns momentos. Mas ainda considerei como HQs mudas. Você concorda ou não?



Outra obra, também nacional, é a **Café Espacial** nº 19. Uma coletânea com 18 histórias de diversos autores, algumas com título e outras sem. No formato 17x23,5cm, capa colorida e miolo preto e branco. Uma ótima coletânea de estilos diferentes de traço e cadência narrativa. Boa variedade do uso de técnicas e materiais diferentes de desenho. Para comentar sobre cada história eu precisaria de muito mais tempo, então deixo a recomendação para você entrar em contato com o Sérgio Chaves ou com a Lídia para adquirir a sua. Ou visite uma comic store, que lá você encontrará.

Por fim, uma HQ francesa, que o Marcus do Bicho de Prata emprestou para eu ler. Trata-se de **A Floresta** de Thomas Ott, publicada pela DarkSide. Capa dura colorida e miolo preto e branco no formato 16x23cm. Com um traço hachurado e um ótimo uso do claro/escuro, cria ambientes que transmitem os sentimentos do protagonista em cada etapa desse momento de auto conhecimento e início de sua evolução à maturidade. Um conto bem sentimental e que toca em pontos comuns de nosso crescimento e de nossos sentimentos em relação aos nossos entes queridos e enfrentamento de nossos medos. Pelas poucas páginas poderia ser uma leitura rápida, mas não é. Cada página deve ser admirada com calma para apreciar as ilustrações, que nos levam a várias reflexões. Estes foram alguns exemplos. Vamos ler as HQs mudas? Procurem nas comic shops, vocês encontrarão muito mais obras nesse estilo.



<https://youtu.be/PEI4IEQSQc>

AS AVENTURAS HERÓICAS

Lio Guerra Bocorny

A Ebal já fazia sucesso com **Edição Maravilhosa** e **Epopéia** no gênero da literatura clássica, quando a La Selva enveredou no mesmo segmento, lançando **Aventuras Heróicas**, que saiu nas bancas em abril de 1954, simultaneamente com **Pequenina**, terceira revista da Ebal com conteúdo de aventuras clássicas.

Bem ilustrada por famosos desenhistas portugueses como E.T. Coelho e Jayme Cortez, foi bem recebida pelo público leitor em seus primeiros títulos. Outros famosos desenhistas como os italianos D'Amico e Di Addario, assim como brasileiros como Alvaro de Moya e Fukumoto consagraram esse novo produto da La Selva.

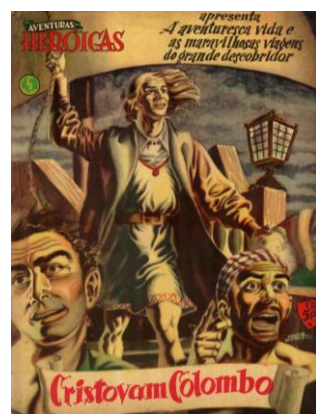
Mais tarde com um circulação menor e com grande atraso na distribuição às bancas de estados mais distantes e ainda com a mudança de seu formato por três vezes, fez com que a revista existisse até o seu número 32.

Essas dificuldades resultaram em um pequeno número de colecionadores e para aqueles que não conseguiram completar a coleção e para os apreciadores do gênero clássico vou relacionar os títulos publicados:

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| 1. A Torre de D. Ramires | 17. O Garimpeiro |
| 2. Cristóvam Colombo | 18. Espada contra Espada |
| 3. Guilherme Tell | 19. O Filho de Robin Hood |
| 4. Ben-Hur | 20. O Prisioneiro de Zenda |
| 5. A Cabana do Pai Tomaz | 21. As Viagens de Marco Polo |
| 6. Cleópatra | 22. Viagem ao Centro da Terra |
| 7. O Defunto | 23. O Leão dos Alpes |
| 8. O Suave Milagre | 24. Náufragos do Barco Sem Nome |
| 9. O Tesouro | 25. Lança e Espada |
| 10. A Aia | 26. Madame Bovary |
| 11. Michelangelo | 27. Juris, o Letão |
| 12. A Conquista de Messenia | 28. A Filha do Capitão |
| 13. O Rei dos Estudantes | 29. Peregrino da Terra Santa |
| 14. O Último Escravo | 30. Frutos do Ódio |
| 15. Zumbi dos Palmares | 31. A Volta ao Mundo em 80 Dias |
| 16. O Príncipe Viking | 32. O Guarani |

Como podemos observar, o autor em destaque foi Eça de Queiroz e autores brasileiros só José de Alencar e Bernardo Guimarães.

Outro importante destaque foi Zumbi dos Palmares, fruto de uma exaustiva pesquisa sobre esse misterioso herói, tão reverenciado nos dias atuais, e magistralmente ilustrado por Alvaro de Moya.



FUÇANDO À TOA

Li recentemente uma biografia de Edgar P. Jacobs em quadrinhos, escrita por François Rivière e desenhada por Philippe Wurm, publicada em Portugal pela editora Arte de Autor, chamada **Edgar P. Jacobs – O Sonhador de Apocalipses**. Muito boa, assim como outra também publicada em Portugal pela mesma editora, **A Marca Jacobs**.

Na primeira biografia citada, encontrei lá pelas tantas a menção de que o álbum **A Armadilha Diabólica** teve sua capa da edição francesa censurada. Mostra parte da capa da edição belga original e não mostra a capa francesa. Diz que Jacobs ficou muito aborrecido com a censura, pois tinha consciência de que grande parte de seus leitores eram crianças e nunca faria nada impróprio, mas seus amigos próximos o provocavam vendo o que havia de censurável na capa.

Fiquei curioso para ver o que os franceses acharam de tão escandaloso na capa, para ver como era a capa censurada e qual delas havia sido usada nas várias edições publicadas em Portugal.

Todos os álbuns de **A Armadilha Diabólica** publicados em Portugal, pela Bertrand, Meribérica, Público e Record, usaram a capa original belga. Também a revista **Tintin**, quando publicou a aventura, usou a capa original numa das edições.

E não é que os franceses tinham razão. Está lá na capa um tiranossauro rex dando a maior “carcada” num outro dinossauro. Certamente os franceses também acharam que a mordida no pescoço era uma forma de “carícia” do período jurássico (que, aliás, era o cretáceo).

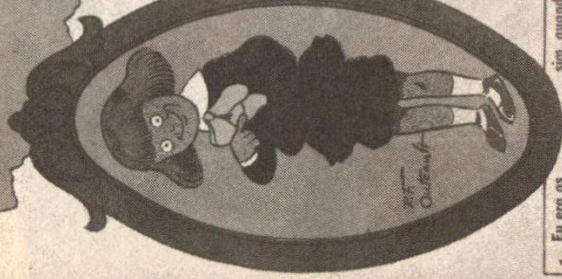
Dei uma procurada, de leve, na internet para ver se achava a capa francesa. Nada. Mas, por puro acaso, acabei achando a capa que foi publicada pela revista portuguesa **Cavaleiro Andante** n° 504, de agosto de 1961, quando publicou esta aventura. Deve ser a francesa.



Foto que recebi para o encarte sobre José Menezes e não foi utilizada. Identifiquei com certeza: na última fileira, o primeiro à esquerda é Ota, o penúltimo à direita é José Menezes; na primeira fileira, os dois primeiros são Benício e Gutemberg Monteiro, o quarto é Walmir Amaral.

CHIQUINHO

MINHAS aventuras têm sido sempre contadas por outros. Hoje, porém, tenho as minhas. Quero ou seja "a ventura" de ter convivido — trequinando, rindo, sofrendo mais castigos e lições — com tantos artistas de renome da imprensa brasileira. Eles desenharam e eu... pintava. E neste mês especial decorado, foi excelente a camaradagem que existiu entre nós. A estiva e a ternura eram recíprocas e queridas, em alguns casos, nas separações, eram mútuas também as saudades. As ilustrações desta página são "retratos" meus, em faixas diárias, de 1905, quando cheguei ao Brasil, até 1955, quando todos festejamos os 50 anos de O TICO-TICO. Alguns dos que me retrataram, já não vivem. E eu os recordo a homenagem aqui. Os outros, mereço de Deus, aí estão, compartilhando da alegria dos criadores... de ontem e de hoje, que estão comemorando a grande data que é o 11 de Outubro.



1- Eu era assim, quando vim para o Brasil, pois, como sabem, nasci em terras de além-mar. Minha história vai contada adiante.



2- Lourenço me retratava assim. Vejam a sua enquete, em que ele fala de mim.



3- Quando A. Rocha substituiu Lourenço, deu-me esta fisionomia. Simpatia, não?



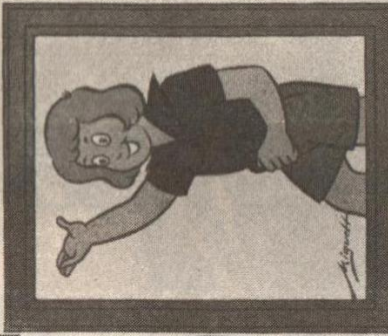
6- Assim me desenhava por muito tempo Oswaldo Storni, filho de Alfredo Storni e continuador do seu renome de caricaturista conhecido em todo o Brasil.



4- Assim me fez a pena de Alfredo Storni, o criador de Zé Meccco, Faustina e Berotinha...



5- Depois de Storni, conheci a vez de Paulo Affonso, que me deu esta cora alegre.



7- E aqui estou como agora vocês me conhecem, na concepção de Miguel Hochmann, que me deu uma feição mais condizente com a época...

Página sobre o Chiquinho publicada na revista **Superamigos** nº 15 (2ª s.) da Ebal, em agosto/setembro de 1979, reproduzindo página da edição comemorativa de 50 anos de **O Tico-Tico**, de 1955.



Para "receber" toda essa gente, o Canal 7 preparou novos estúdios e vai usar o mais moderno equipamento de TV, inclusive video-tape móvel, inaugurado por J.G.



SS SHOW TÓDAS as 6as FEIRAS DAS 21 ÀS 24 HS. SEM INTERVALOS COMERCIAIS, NO CANAL 7

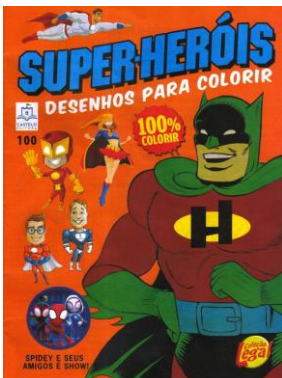
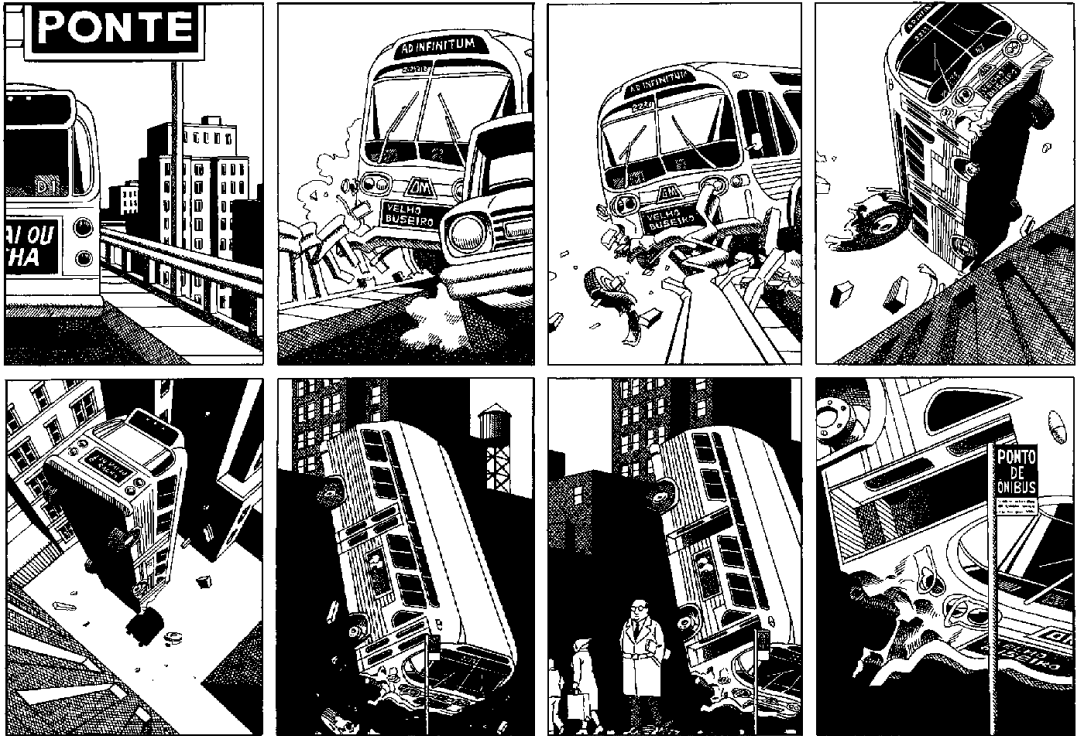
Este anúncio foi publicado em página inteira no jornal **Folha de S. Paulo** em 7 de junho de 1963. Saiu também em outros dias, em tamanhos menores. Dá para ver que o Silveira tinha prestígio com seu programa de TV. E quem seria o autor da ilustração? Traz uma bela coleção de caricaturas de pessoas conhecidas da época, tanto do Brasil como do mundo.

FUÇANDO À TOA

O autor Paul Kirchner foi pouco publicado no Brasil. No site **Guia dos Quadrinhos** há menção de duas histórias de terror em revistas da Bloch (**Aventuras Macabras** nº 3 e **Histórias Fantásticas** nº 3), um álbum pela L&PM, **Assassinato por Controle Remoto**, 5 histórias curtas em **Porrada Special** nºs 1, 2, 3, 6 e 8 e, recentemente, na revista **Thundercats** nº 3. De sua série *The Bus*, somente duas páginas no fanzine do Worney, **Seleções de Quadrix** nº 1, em 1987. Agora, a editora Risco publicou essa série em uma edição caprichada. Série muito interessante, com muita fantasia e nonsense. Na página abaixo, o que chamo de “falha nossa do tradutor”. No último quadro, a tradução literal de “Bus Stop” (Parada de Ônibus) era essencial à história.

ônibus

PAUL KIRCHNER



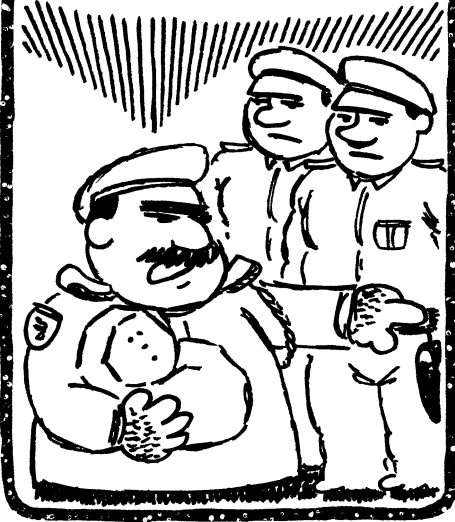
Passando entre as prateleiras de um supermercado, dei de cara com um mostruário de revistas diversas e, entre elas, esta que mostro aqui. Comprei só para mostrar aqui. Ah, também tinha um brinquedinho de brinde, muito legal, embora não funcionasse.

A revista **Super-Heróis – Desenhos para Colorir** da editora Castelo traz 12 páginas de desenhos bem simples, de página inteira, com super-heróis genéricos, parecidos com os heróis conhecidos mas igual a nenhum. Fez uma matéria de uma página sobre a série **Spidey e seus amigos**, acho que só para poder colocar a imagem dos heróis na capa.

Mas o curioso é justamente a capa com o herói em destaque. Será que só mudando as cores do uniforme e substituindo o morcego por um “H” já dá para tapear o leitor de que aquilo ali não é o Batman? Na última capa tem um jogo de memória, que, pelo que observo no programa **Passa e Repassa**, domingo no SBT, ninguém mais sabe o que é.

MARAJÁ

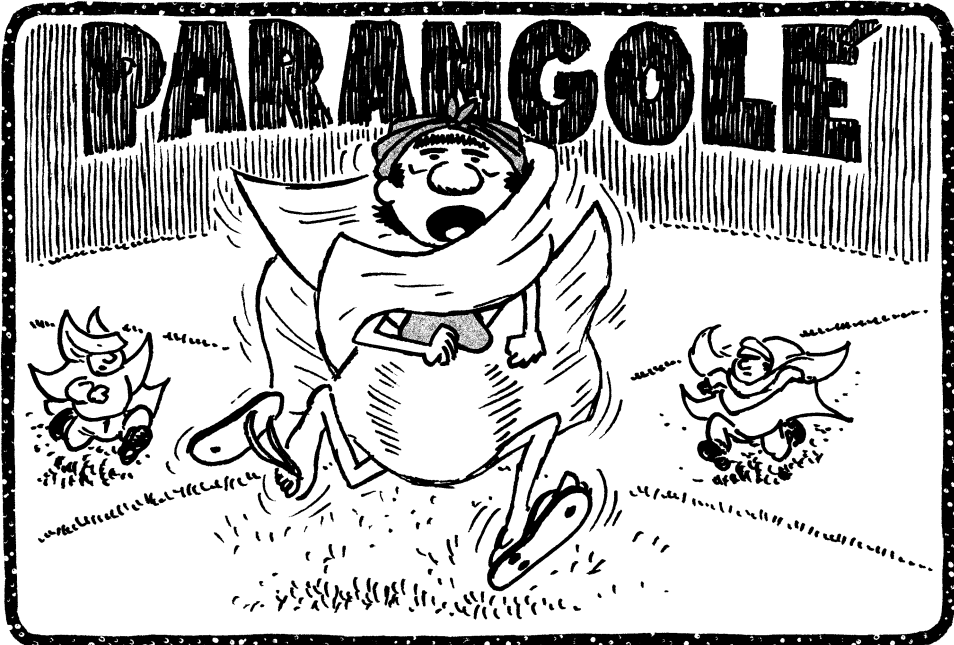
ELA FUGIU PRO PASTO
DAS LAVADEIRAS!...



OS LENÇOL TÃO
LIMPINHO!...



PARANGOLE





Nesta página e na próxima, continuação do quadro da capa.

